

Enseada de Brito – Patrimônio e desenvolvimento



Enseada de Brito –
Patrimônio e desenvolvimento

Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Professor Ubaldo Cesar Balthazar, Dr.
Reitor

CENTRO TECNOLÓGICO

Professor Edson Roberto de Pieri
Diretor de Centro

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Professor Samuel Steiner dos Santos, Dr.
Chefe de Departamento

Acadêmica:

Gabriela Matilde dos Santos

Orientador;

Luiz Eduardo Fontoura Teixeira, Dr.

Florianópolis,
Fevereiro/ 2018



Hino de Palhoça

Nesta terra aprendi a viver;
Nesta terra aprendi a amar.
Defendendo-a não temo morrer
Nem tampouco sofrer,
Para tudo lhe dar
Suas praias são lindas demais...
E Rainha já é por inteira,
E assim amarei sempre mais
Estas praias: Pontal,
Cambirela e Pinheira

Minha Palhoça, Terra Querida!
És o encanto de minha vida.
Muito desejo um dia dar-te,
E assim provando saber amar-te.

Quando a mágoa ou o tédio me
prende
Busco a paz e ninguém me
entende,
É nas praias da terra querida
Que encontro o lazer
Que mais quero na vida
O legado dos seus fundadores
É trabalho, honradez e amor
E nas cores da sua bandeira
Reflete a esperança
O progresso e o valor.

Roberto Kel

05

Apresentação
Motivação
Justificativa
Objetivos

07

A cidade de Palhoça
Localização
Geografia e Hidrografia
Aspectos demográficos
Plano Diretor

11

A Freguesia da Enseada de Brito
Histórico
Zoneamento
Análise do solo
Turismo

18

Tradições e festividades
Festas
Artesanato
Maricultura

25

Patrimônio

40

Análise da área
Diretrizes



Figura 2: Vista da praça a partir do óculo da Igreja Nossa Senhora do Rosário

1.1 Apresentação

A freguesia da Enseada de Brito está localizada no município de Palhoça. As tradições dos povos colonizadores ainda estão presentes no cotidiano da freguesia, que mantém sua conformação urbana original, no conjunto que compõe a Praça, a Igreja e alguns exemplares de casas térreas da tradicional arquitetura luso brasileira.

Situada a capela Nossa Senhora do Rosário sobre pequena elevação, de costas para a serra do Tabuleiro, tem diante de si, magnífico terreiro retangular que avança até a praia. Em volta, estão as casas térreas – algumas das quais constam entre os melhores exemplos sulinos de arquitetura civil. Se a capela recebeu posteriormente torre central que descaracteriza sua filiação ao partido dos frontispícios tradicionais do estado, em contrapartida foi ornada com renque de palmeiras que emolduram o maravilhoso conjunto. Aqui não se aterrou o mar, não se construiu prefeitura na praia, nem se enfeitou a praça de modo a adaptá-la aos preceitos mais novos do paisagismo do século XX (como São José, Laguna e Desterro).

A praça permanece com o terreiro em toda a amplitude, testemunho vivo, na sua simplicidade, dos primeiros povoados catarinenses. (IPHAN, 2016, p. 146).

1.2 Motivação

Sou natural de Palhoça, e estudei durante toda minha infância no município, e foi na escola que conheci sua história, mas o que aprendi sobre a história da cidade de Palhoça foi que sua colonização aconteceu no local onde hoje está o centro da cidade, onde em 1793 foram construídas casas com cobertura de palha para estocagem de farinha de mandioca, na estrada que ia para Lajes. Casas que deram nome ao município. Nada foi me contado sobre a Enseada de Brito e fui conhecer brevemente sua história anos mais tarde.

Durante o curso de Arquitetura que realmente compreendi seu grande valor histórico e importância nacional.

Foi reunindo esses fatores que escolhi realizar meu trabalho de conclusão de curso no local, busco um resgate do seu valor histórico visando a preservação do patrimônio e da sua cultura que ainda estão muitos presentes na localidade.

“A praça da Enseada é a única na região que ainda apresenta traçado urbano original de como eram regulamentadas estas freguesias” (LACERDA, 2003. P. 130)



Figura 3: Vista da Praça da Enseada de Brito

1.3 Justificativa

O estudo na freguesia da Enseada de Brito deve-se ao fato da região ser o povoamento inicial do município de Palhoça, e um dos primeiros em Santa Catarina. A localidade está situada entre o mar e a Serra do Tabuleiro, se destaca pelo patrimônio natural, histórico e cultural. Os exemplares de arquitetura luso brasileira formam um conjunto patrimonial composto pela praça e 11 edificações históricas tombadas pelo IPHAN.

Ao analisar o histórico percebe-se que a Enseada de Brito não teve um crescimento expressivo, talvez pela fundação da freguesia de Palhoça mais próxima de São José ou pelo seu acesso feito durante muito tempo apenas pelo mar. A freguesia manteve a cultura açoriana e ainda preserva muitas atividades culturais herdadas dos seus colonizadores.

Busca-se então, criar uma relação entre o patrimônio material e imaterial como uma forma de requalificar os bens tombados, símbolos de uma cultura e detentores de uma história, valorizando e reavivando a cultura - artesanatos, festividades e gastronomia.

Através de estratégias de requalificação urbana evidenciando suas potencialidades paisagísticas patrimoniais e culturais. Introduzir a educação patrimonial na busca da inserção de conteúdos culturais a partir dos valores da própria comunidade.

Assim criar um equipamento cultural inserindo a educação patrimonial que conecte as potencialidades e mostre para a população a importância do patrimônio e da sua conservação para a identidade local.

Segundo Rodrigo Mello Franco de Andrade em depoimentos prestados:

Em verdade, só há um meio eficaz de assegurar a defesa permanente do patrimônio de arte e de história do país: é o da educação popular. Ter-se-á de organizar e manter uma campanha ingente visando a fazer o povo brasileiro compenetrar-se do valor inestimável dos monumentos que ficaram do passado. Se não se custou muito a persuadir nossos concidadãos de que o petróleo do país é nosso, incutir-lhes a convicção de que o patrimônio histórico e artístico do Brasil é também deles, ou nosso, será certamente praticável (MINISTÉRIO DA CULTURA, 1987, p. 64, apud OLIVEIRA, 2011, p. 32).

“Só se preserva o que se ama, só se ama aquilo que se conhece.” Magalhães, Aloísio.



Figura 4: Vista interna da Igreja Nossa Senhora do Rosário

1.4 Objetivos:

Objetivo Geral

A partir dos levantamentos e diagnósticos da freguesia, vê-se a possibilidade de requalificar o espaço urbano através de estratégias de evidenciamento das potencialidades locais, fomentar o turismo local com a implantação de novas opções de lazer e vivência cultural. Integrando as construções históricas, as atividades culturais ainda realizadas na comunidade e a gastronomia através da maricultura.

Buscando a valorização da freguesia através do conhecimento do valor patrimonial e a melhoria da qualidade de vida dos moradores através de intervenções que valorizem o patrimônio histórico e impulsionem a economia da região criando uma nova perspectiva para os moradores.

Objetivos Específicos

- Preservação do patrimônio material e imaterial que caracterizam a região;
- Aproveitar a potencialidade paisagística já existente;
- Auxiliar no desenvolvimento da economia, através da maricultura e artesanato local;
- Criar novas opções de lazer no município;
- Atrair turistas para o município durante todo o ano;
- Resgatar a ligação marítima;
- Projetar uma edificação que conecte turistas e moradores através da cultura;



Figura 5: Artesanatos da Casa Cultural

1.5 Metodologia

Houve primeiramente a necessidade de compreender a história da Enseada de Brito, através de pesquisas bibliográficas visitas ao local e conversas informais com os moradores, para descobrir a realidade e necessidades da freguesia.

Após algumas visitas, criou-se um diagnóstico utilizando o método CPD (Condicionantes, Potencialidades e Deficiências), avaliando assim os problemas e as potenciais encontrados. Após análise do diagnóstico foram listadas todas as possíveis intervenções para atingir os objetivos iniciais do trabalho. Criou-se assim uma visão crítica, para então poder realizar uma proposta coesa de intervenção urbana e arquitetônica.

Métodos

- Leitura para entendimento do tema;
- Análise do local através de visitas em dias e horários distintos;
- Conversas informais com moradores;
- Reconhecimento das potencialidades e problemáticas da área;
- Percepção da necessidade de um local de integração turistas e moradores, desenvolvimento das atividades culturais e educação patrimonial;



Figura 6: Vista da Enseada de Brito sem data



Figura 7 : Cidade de Palhoça – BR101

A cidade de Palhoça

2. Município de Palhoça

2.1 Localização

Palhoça está localizada na região da Grande Florianópolis, faz divisa ao Norte com o município de São José, a oeste com Santo Amaro da Imperatriz, ao Sul com Paulo Lopes e a leste com Oceano Atlântico.

Com 395 Km² Palhoça está entre os municípios mais extensos do litoral de Santa Catarina.

Do seu território total 235 Km² estão em área de Preservação Permanente, o que corresponde a 60% do município. Está localizado a uma altitude média 3 metros acima do mar, a 28° 38' 43" de latitude e 48° 40' 04" de longitude.

A cidade possui o clima úmido, com as quatro estações bem marcadas. As temperaturas durante o verão ficam em torno de 30°C e no inverno em torno de 10° a 20°C. As chuvas são bem distribuídas durante o ano, não existindo estação de seca nem chuvosa. A precipitação média anual é de 1.800 mm. Os ventos mais frequentes são o sul e o nordeste.

Tem como principais acessos a Rodovia BR 101 que corta o município ligando o sul e norte do estado e Rodovia SC 282 que liga o município a serra catarinense.

Localizada a apenas 18 Km da capital catarinense, Palhoça tem se desenvolvido muito nos últimos anos com a instalação de novas empresas e construção de empreendimentos imobiliários que atraem um grande número de novos moradores para a região.

A Origem do nome da cidade está nas casas construídas com cobertura de palha para abrigo dos primeiros moradores na região que hoje sedia o centro do município.

A economia de Palhoça está distribuída em três setores sendo o setor de serviços o mais notável, seguido pelo setores de indústria e comércio. Destaca-se pelo turismo nas praias do Sul do município que atraem vários visitantes todos os anos.

Palhoça está entre os municípios que mais crescem no Brasil segundo pesquisa do IBOPE de 2013.

A Enseada de Brito segue na contramão do crescimento municipal, sem grande desenvolvimento populacional e econômico nos últimos anos.

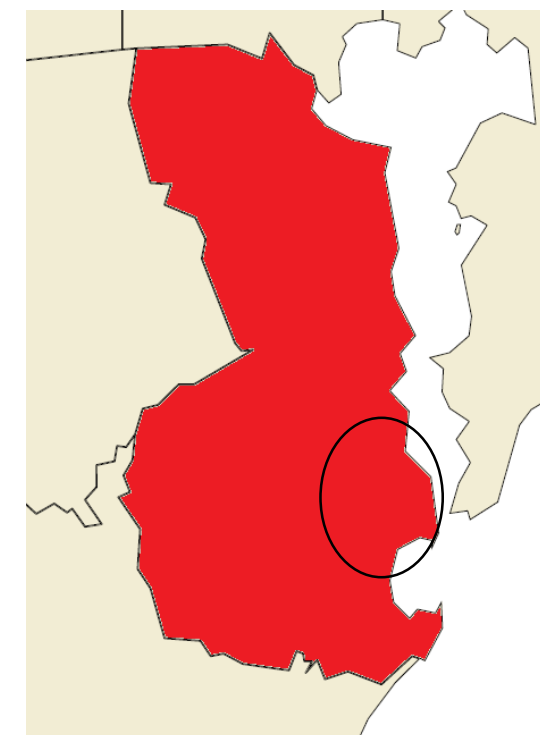
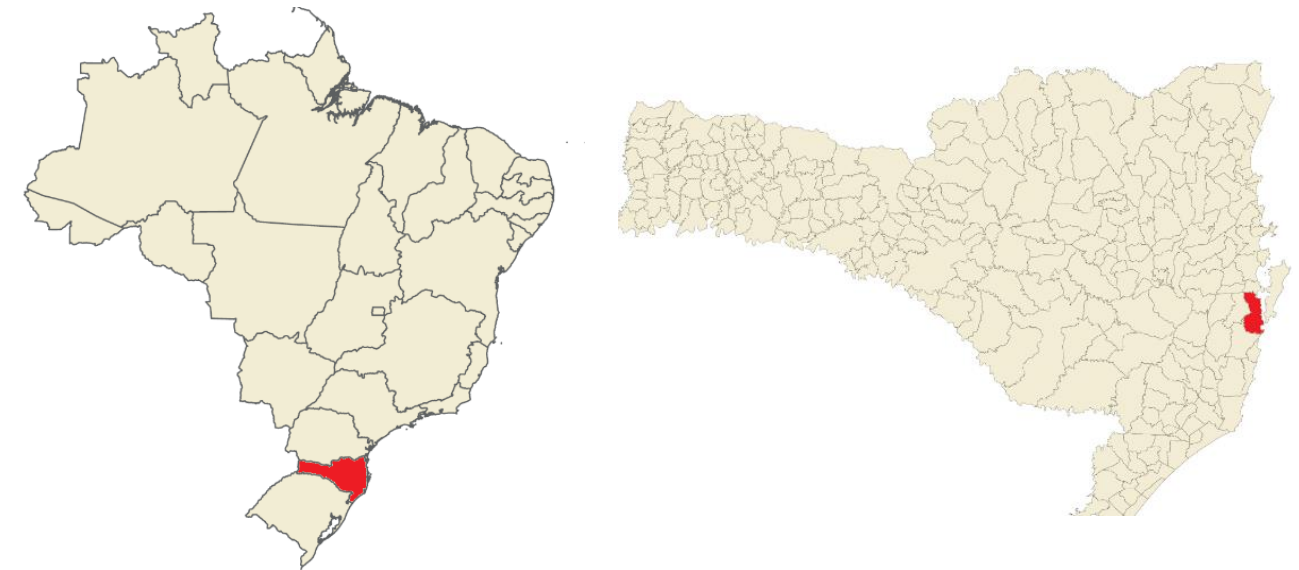


Figura 8 : Localização

2.2 Geografia e Hidrografia

O relevo de Palhoça possui preponderância de planícies. São planícies litorâneas com mangues e restingas, Palhoça possui um dos maiores manguezais da América Latina, Entre os mangues localizados no município, tem-se o da Barra do Aririú, Massiambú, Cubatão e Rio Grande.

No interior do município, o relevo é constituído de maciços rochosos da Serra do Mar. Os pontos mais elevados são o Morro do Cambirela, com 1043m e o Morro da Pedra Branca, com 500m.

O Município é banhado pelos rios Imaruim, Passa Vinte, Cubatão, Massiambú, Aririú e da Madre.

A vegetação da cidade é uma continuação das encostas do litoral brasileiro, sendo composta também por vegetações rasteiras, adaptadas aos solos úmidos invadidos pela maré. Entre os mangues localizados no município, tem-se o da Barra do Aririú, Massiambú, Cubatão e Rio Grande.



Figura 9 : Rios principais de Palhoça

2.3 Aspectos demográficos

Palhoça possui 137 mil habitantes e densidade demográfica de 347,56 hab/Km² tem sua população basicamente dividida entre homens e mulheres de maneira equilibrada. A maior parte da população está entre 25 a 29 anos como em maior parte do país.

Analisando o gráfico de crescimento populacional, observa-se um crescimento que acompanhada a média brasileira e o estado de Santa Catarina., crescimento impulsionado pelos grandes empreendimentos imobiliários construídos na cidade no período.

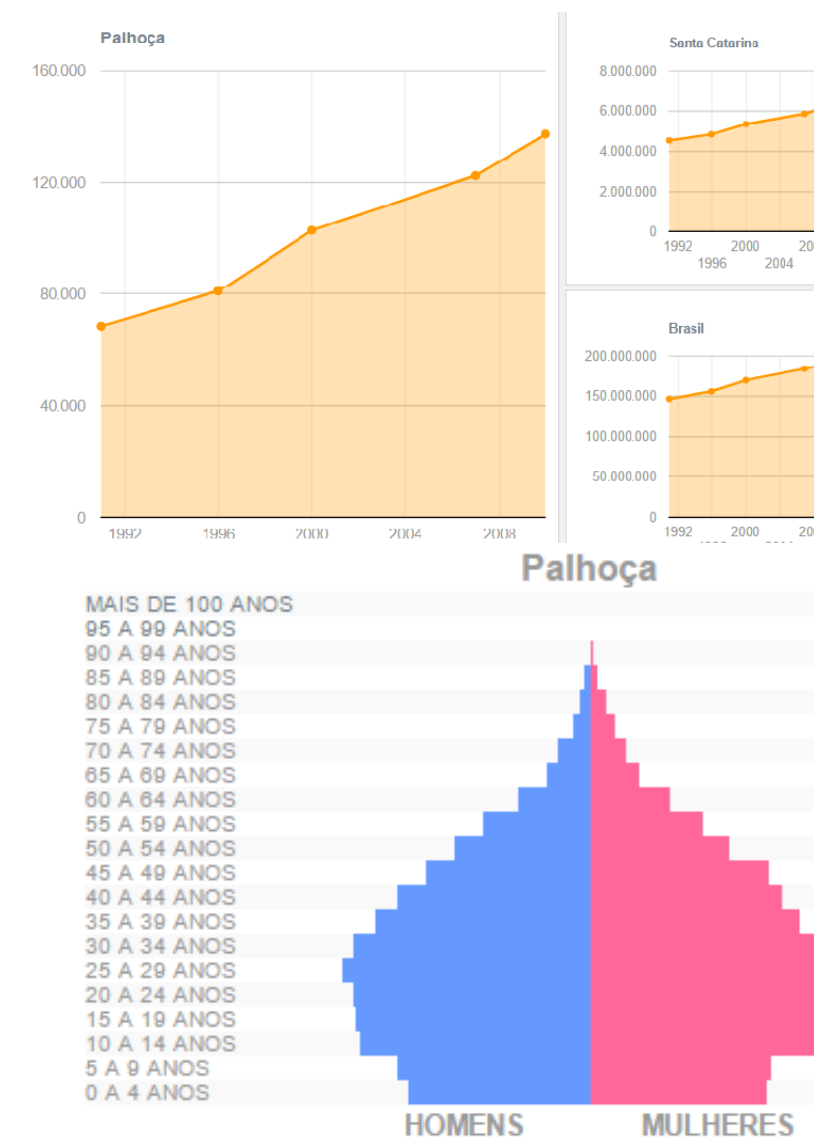


Figura 10 : Gráficos IBGE

2.4 Sistema Viário

Palhoça é cortada no sentido Norte Sul pela BR- 101 que é a principal via de acesso ao município e pela BR-282 que faz ligação com a serra Catarinense. Essa rodovias tem papel importante na estruturação do município, conectam os bairros e cidades vizinhas, ao mesmo tempo que criam uma barreira que divide a cidade.

Devido a localização da BR 101, o município serve como passagem diária de ligação entre os estados de Paraná e Rio Grande do Sul, gerando um trânsito intenso principalmente nos horários de maior movimento, prejudicando muito o deslocamento entre os bairros nesses períodos.

O transporte coletivo municipal é realizado através de uma empresa particular que também realiza o transporte intermunicipal conectando Palhoça as cidades vizinhas de São José, Florianópolis, Biguaçu e Paulo Lopes. A conexão entre os bairros é feita em um terminal de integração localizado no bairro Ponte do Imaruim.

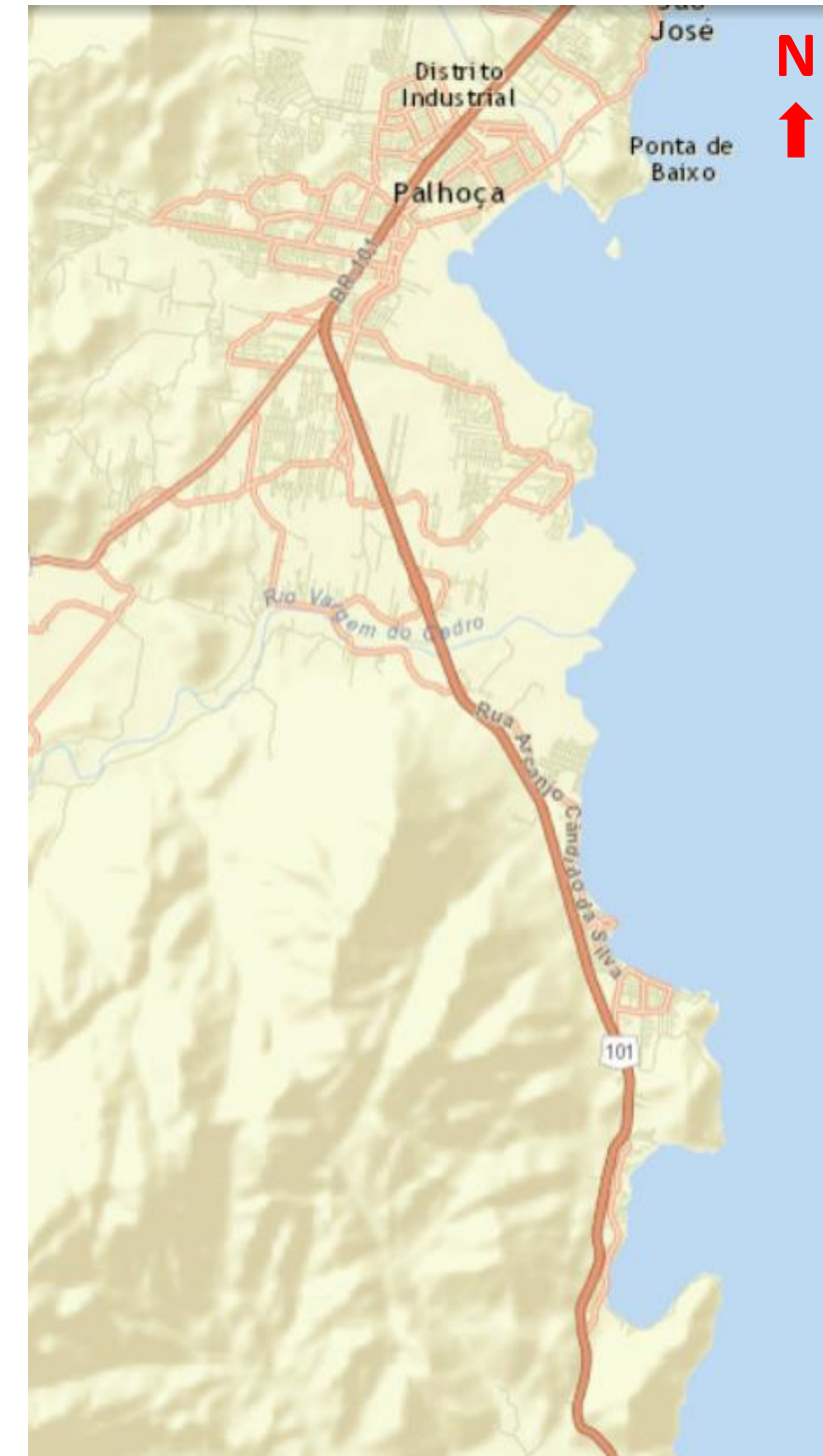


Figura 11 : Principais vias e Palhoça

2.5 Plano Diretor

A lei 15/93 de abril de 1993, institui oficialmente o plano diretor municipal de Palhoça. Há duas citações referentes ao patrimônio histórico natural e cultural que visam desenvolvimento urbano, valorização, recuperação das áreas históricas e culturais do município.

Art. 4º Os objetivos e Plano de Diretor são:[...]

VIII - organizar o desenvolvimento urbano de forma a garantir a valorização dos aspectos naturais, paisagísticos, históricos e culturais do patrimônio municipal.[...]

Art.5º Ficam estabelecidas as seguintes diretrizes para a execução dos objetivos previstos no artigo anterior:[...]

VIII - utilizar os controles de uso do solo de modo a preservar, recuperar e aproveitar racionalmente o patrimônio natural, paisagístico, histórico e cultural do Município;[...]

É importante lembrar que na data da criação do plano diretor não havia nenhum bem tombado no município, a Igreja Nossa Senhora do Rosário teve processo de tombamento iniciado pela FCC apenas no ano de 1994, sendo concluído em 1998. Palhoça não tem nenhum bem tombado através da legislação municipal.

É notável também que o plano diretor criado a duas décadas encontra-se desatualizado da realidade do município. Palhoça teve um grande crescimento nesse período, com a criação de diversos loteamentos e empreendimentos imobiliários o que impactou diretamente na mobilidade urbana.

Desde o período da instituição do plano diretor ele já sofreu algumas alterações na lei primitiva e principalmente no mapa de zoneamento que sofre intervenções constantes adaptando-se realidade atual.



Figura 12 : Casas de palha que deram nome ao município

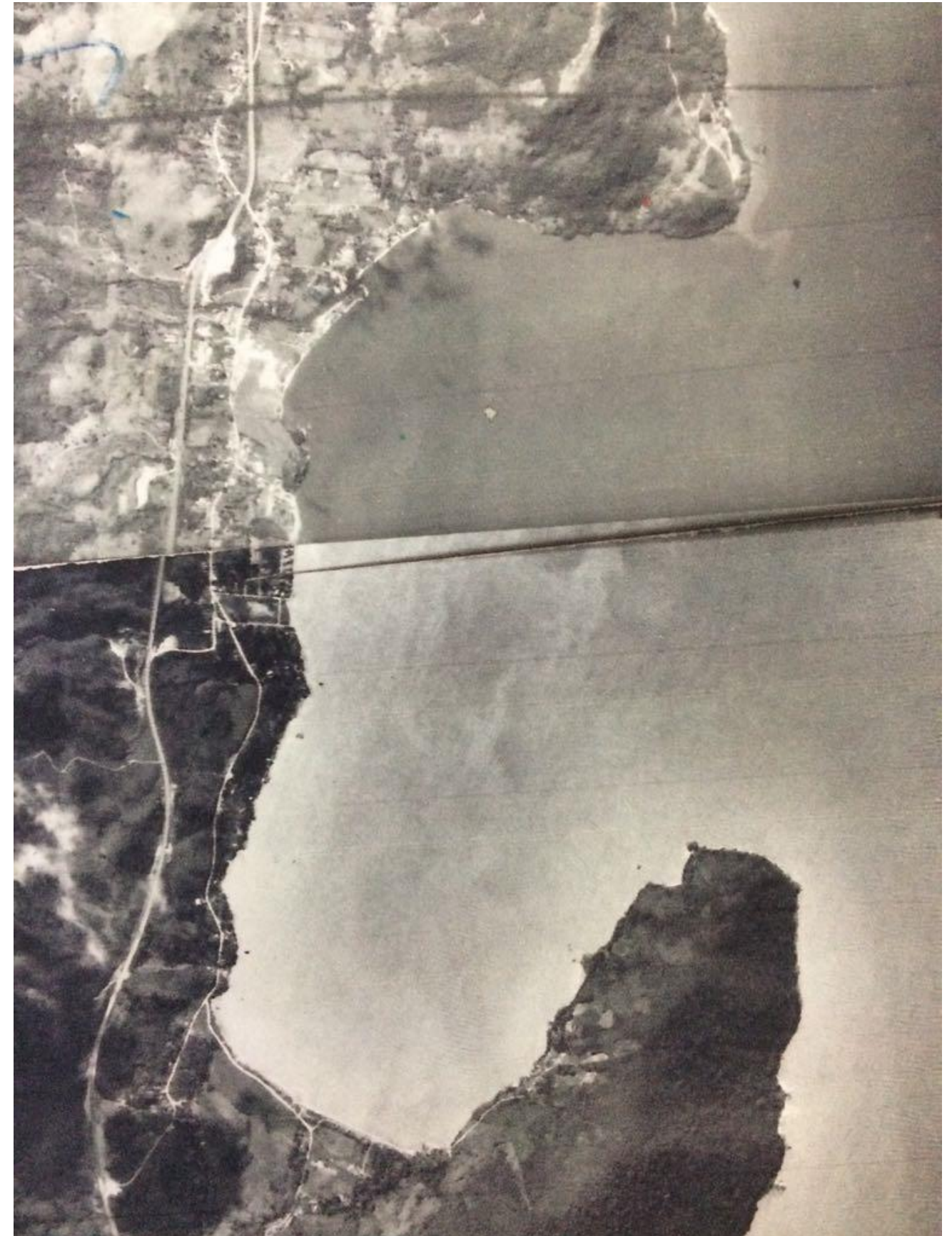


Figura 13 : Imagem área Enseada de Brito 1978



A Freguesia da Enseada de Brito

3. Distrito de Enseada de Brito

3.1 Histórico

As primeiras ocupações no litoral de Santa Catarina surgiram da necessidade dos portugueses em ocuparem o Sul do Brasil, e estender o domínio português até o rio da Prata.

A primeira povoação foram estabelecidas pelos Bandeirantes vindos da província de São Vicente, fundando assim os primeiros núcleos: São Francisco do Sul, Florianópolis e Laguna. Essas ocupações iniciais propiciaram o povoamento de outros locais, como em Nossa Senhora do Rosário da Enseada de Brito.

Em 1651, Domingos de Brito Peixoto, vindo de São Vicente com mais algumas famílias se instalou na localidade, logo, Domingos de Brito, foi com mais algumas famílias para Laguna onde se fixou, ficando assim o núcleo da Enseada de Brito fraco e disperso. O nome da localidade é por muitas vezes atribuído a Domingos de Brito Peixoto, segundo Lucas Boiteux mais certo haver relação com o capitão-mor Salvador de Souza Brito, comandante militar da Ilha de Santa Catarina no período.

A colonização ganhou força quando da vinda de 200 casais açorianos que aqui quando chegaram encontraram já 208 famílias, assim confirma o relatório do Visitador apostólico Pe. Bento Cortes de Toledo em 1798: "Ereta em 1675, com 208 fogos, com 1.021 almas de confissão e comunhão. Esta igreja só tem a irmandade do Santíssimo sem compromisso."(SIMPOZIO, 2009)

A ocupação do território foi feita conforme normas colonizadoras portuguesas, quando os açorianos se estabeleceram no local, a Igreja e a praça já estavam delimitadas, provavelmente foram instaladas através dos conhecimentos de outras povoações onde eram mantidos comércio como Desterro e Laguna.

Em 13 de abril de 1750 Enseada de Brito foi elevada à categoria de Distrito Policial, sendo elevada em 13 de maio de 1750 a categoria de Freguesia.

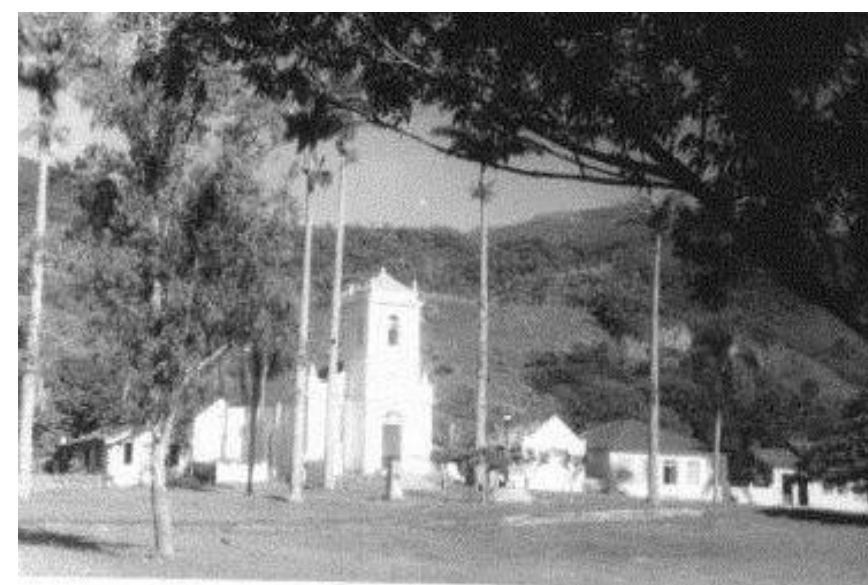


Figura 15 : Vista da Igreja Nossa Senhora do Rosário sem data



Figura 16 : Vista da Igreja Nossa Senhora do Rosário sem data



Figura 17: Vista da Igreja Nossa Senhora do Rosário sem data

3.2 Entendendo o bairro

Campo de Futebol
Uso Comunitário
Área de Lazer



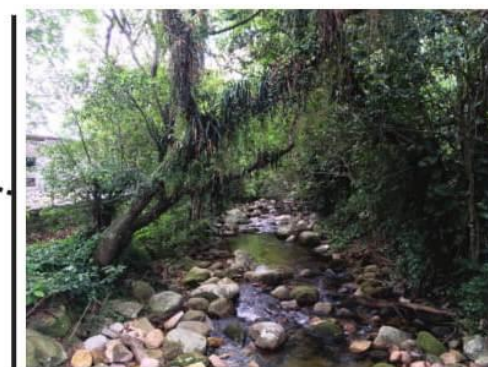
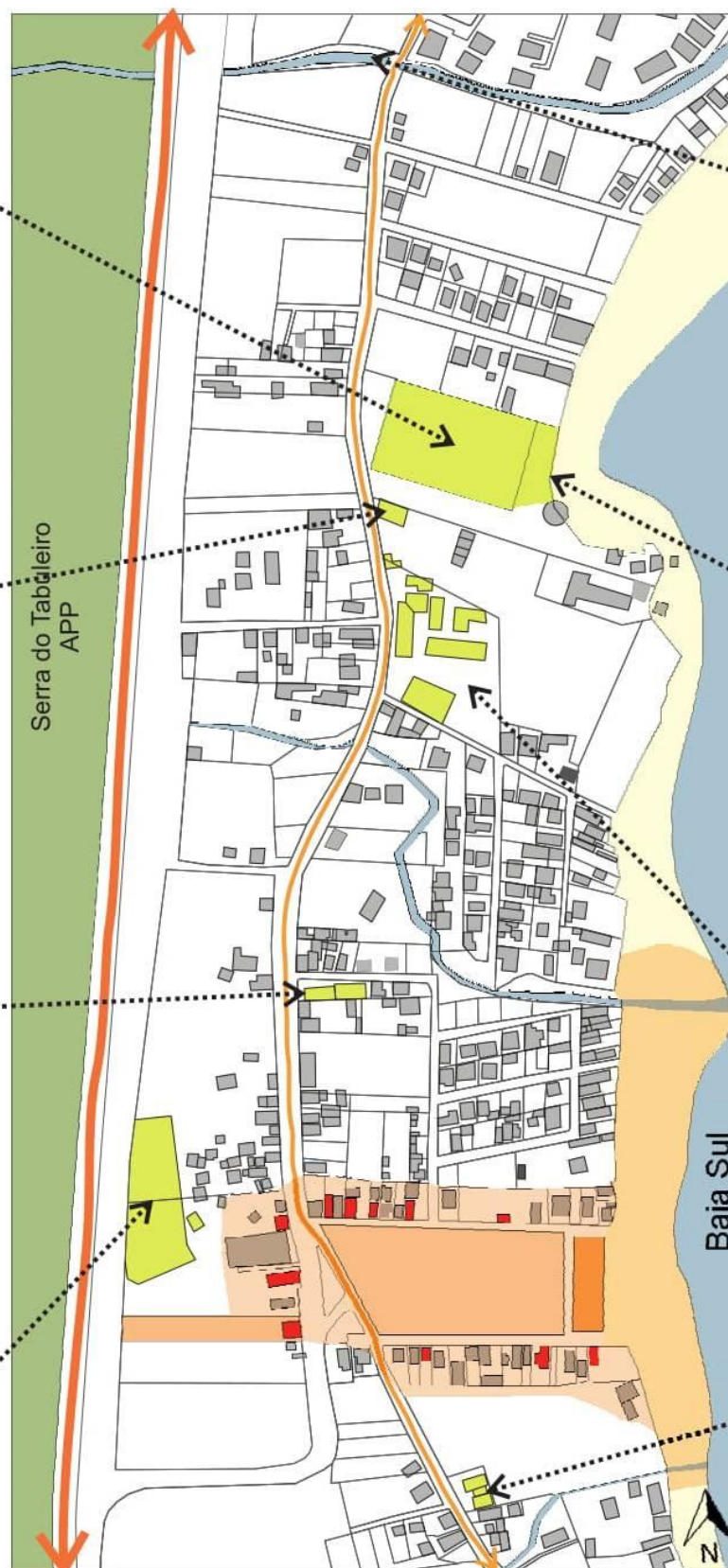
Posto Policial
Uso Institucional



Creche Pública
Municipal
Uso Institucional
Educação



Cemitério Público
Uso Institucional



Rio de Brito
Utilizado para banho



Playground
Uso público
Lazer



Escola Pública
Estadual
Uso institucional
Educação



Posto de Saúde
Municipal
Uso institucional

Figura 18: Imagens do bairro

Área de interesse
 Edificações
 Equipamentos públicos
 Edificações históricas
 Rua principal
 BR 101

3.3 Sistema Viário Enseada de Brito



Rua Nª Sra. do Rosário.



Rua Nª Sra. do Rosário.



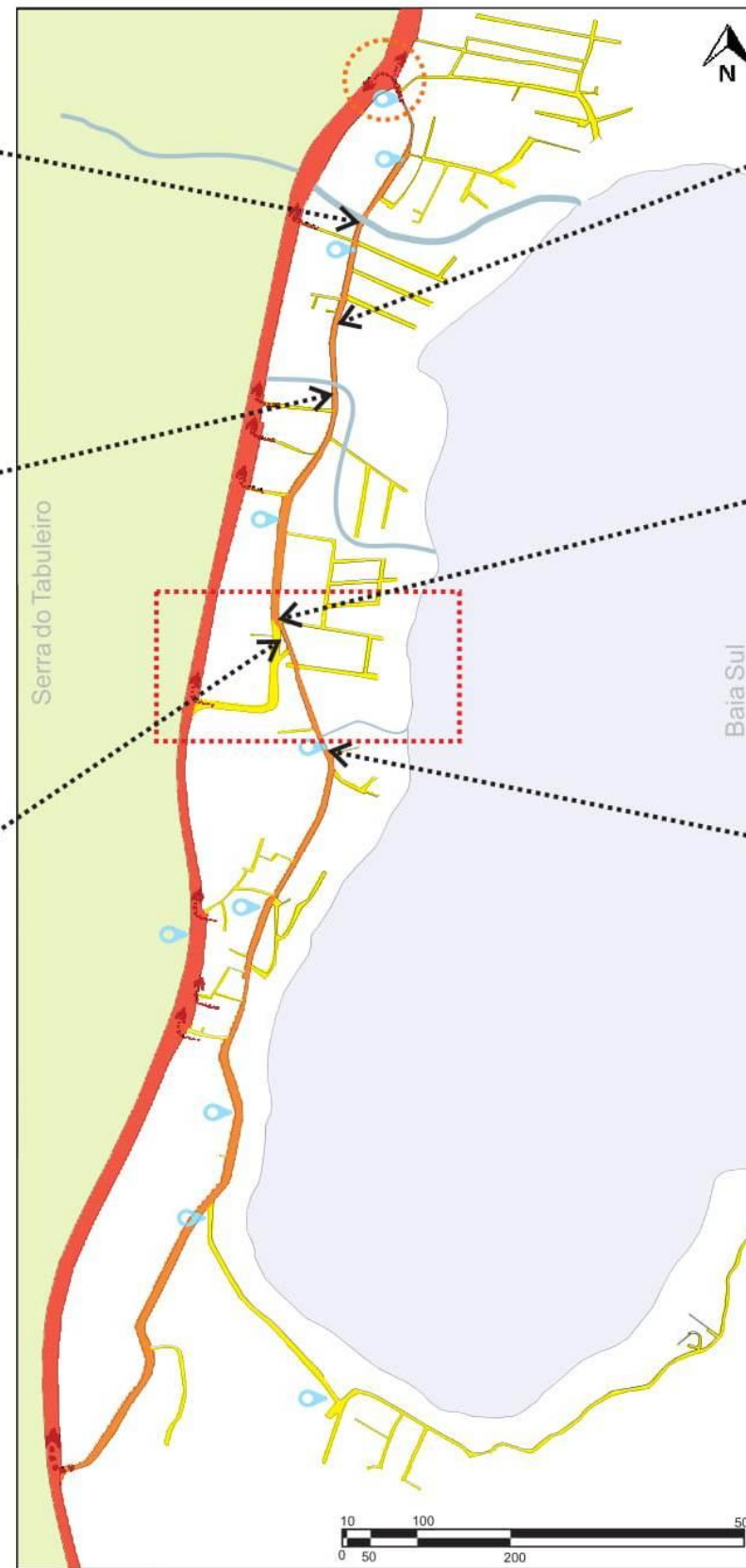
Rua Nª Sra. do Rosário.



Rua 1583, praça.



Rua 1509, entorno praça.



- Rodovia BR 101
- Arterial ou principal
- Local
- Parada de ônibus
- Viaduto
- Sentido acesso BR 101



Rua Nª Sra. do Rosário.



Rua Nª Sra. do Rosário.



Rua Nª Sra. do Rosário.



Rua 1510, entorno praça.



Rua 1510, entorno praça.

Figura 19: Imagens do bairro

3.4 Zoneamento do distrito da Enseada de Brito

O plano Diretor de Palhoça institui para o Distrito da Enseada de Brito em seu mapa anexo de zoneamento quatro áreas distintas:

ATR – 2 – Área Turística Residencial

APC - Área de Proteção Cultural

APL – Área de Preservação com uso limitado

APP – Área de Preservação Permanente

Ao analisar o Mapa do Plano Diretor de 1993, percebe-se a grande área classificada como área turística residencial, comprovando o caráter turístico da região. Percebe-se também a presença da Área de preservação cultural visando a proteção do patrimônio local. Porém nota-se a desatenção ao entorno dos rios e orla marítima que deveriam ser considerados áreas de preservação permanente.

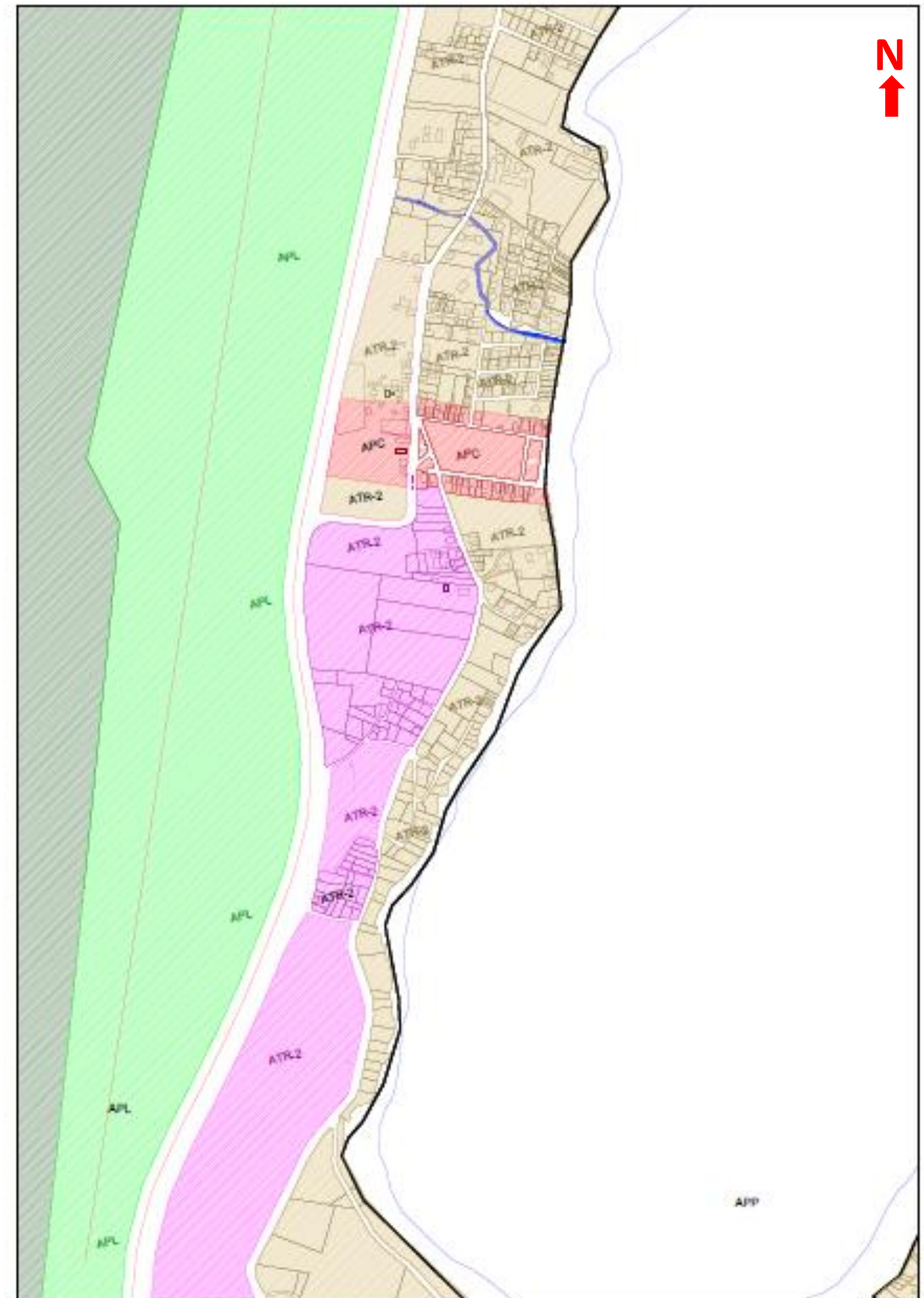
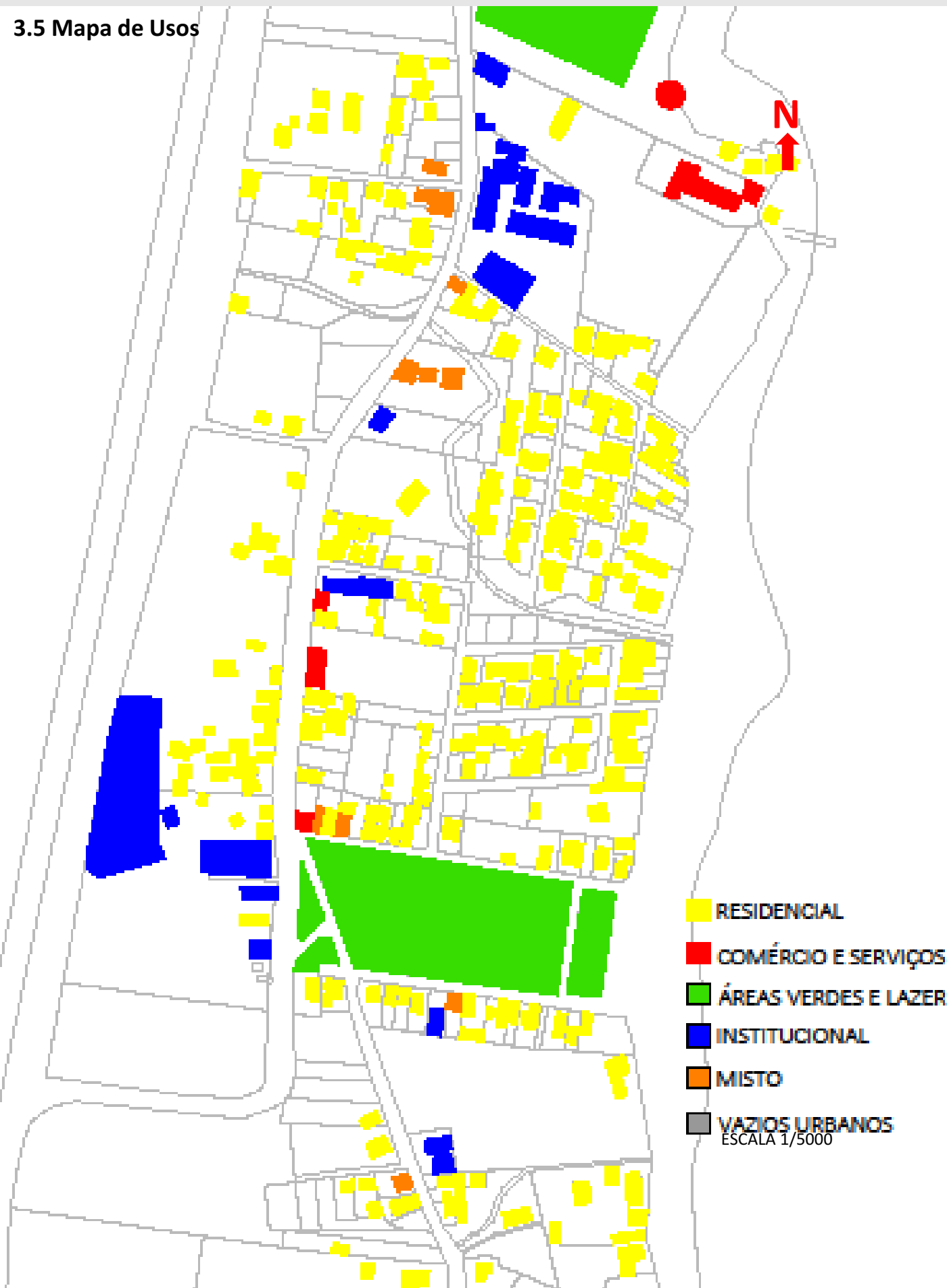
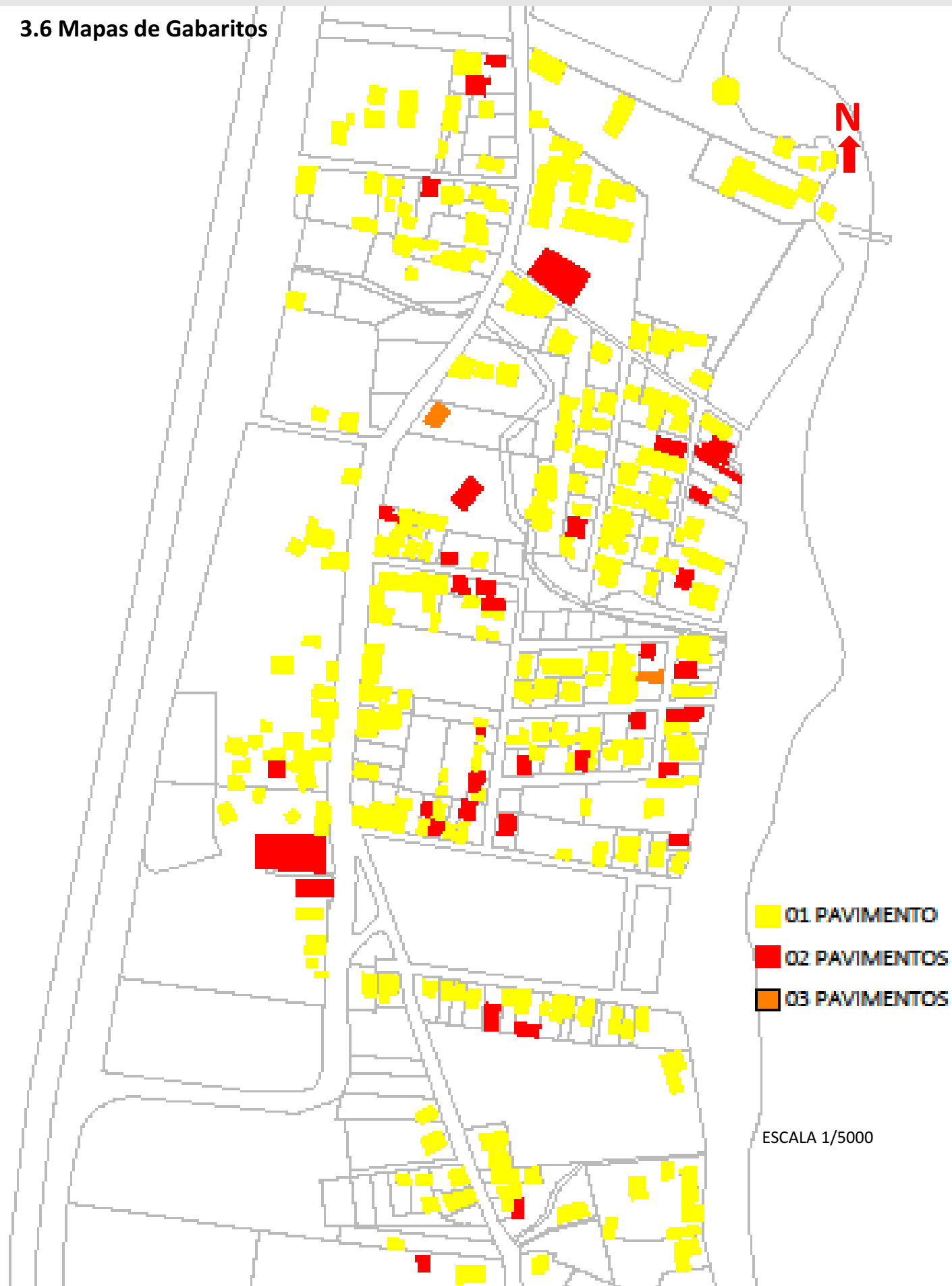


Figura 20 : Mapa Plano Diretor

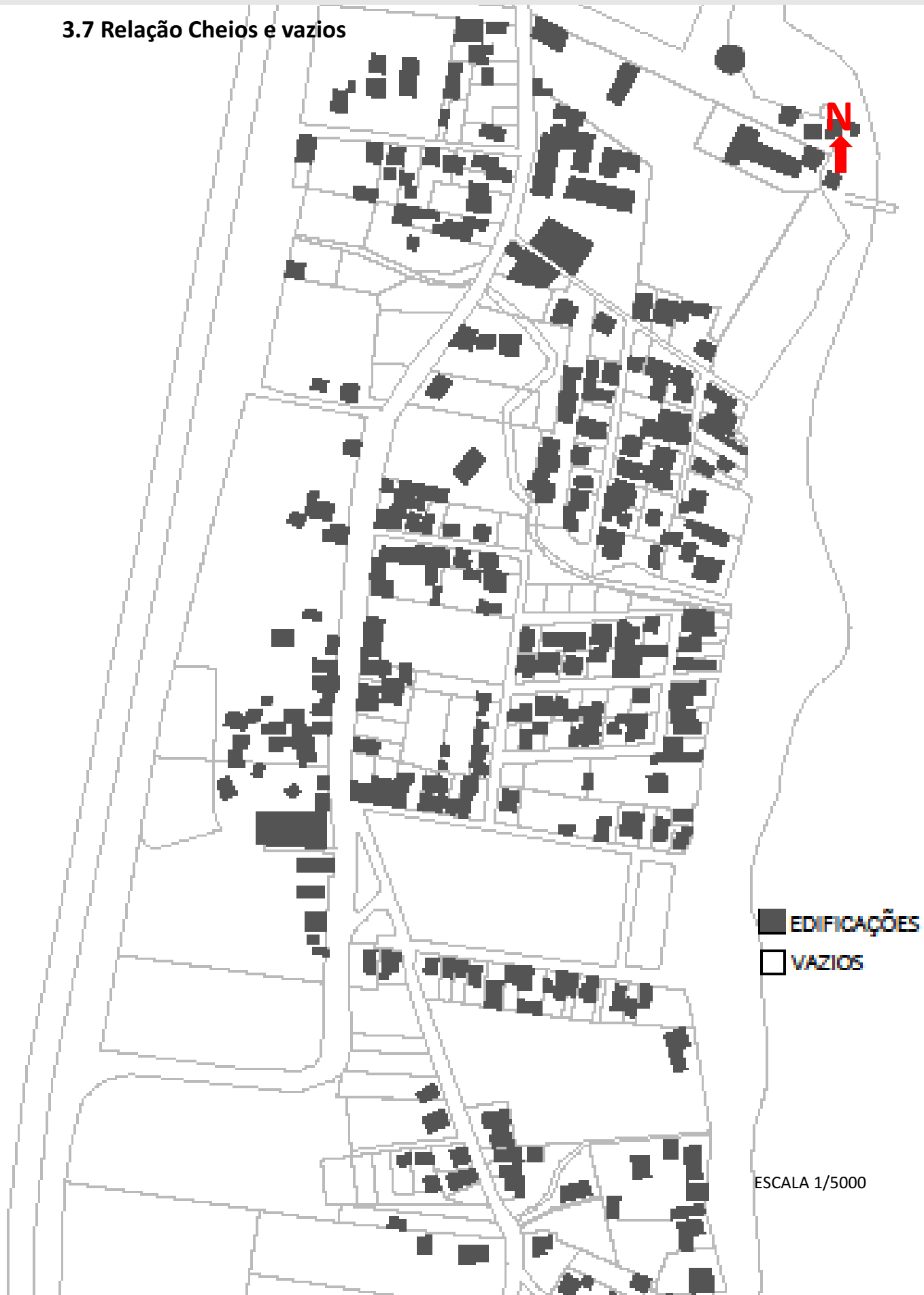
3.5 Mapa de Usos



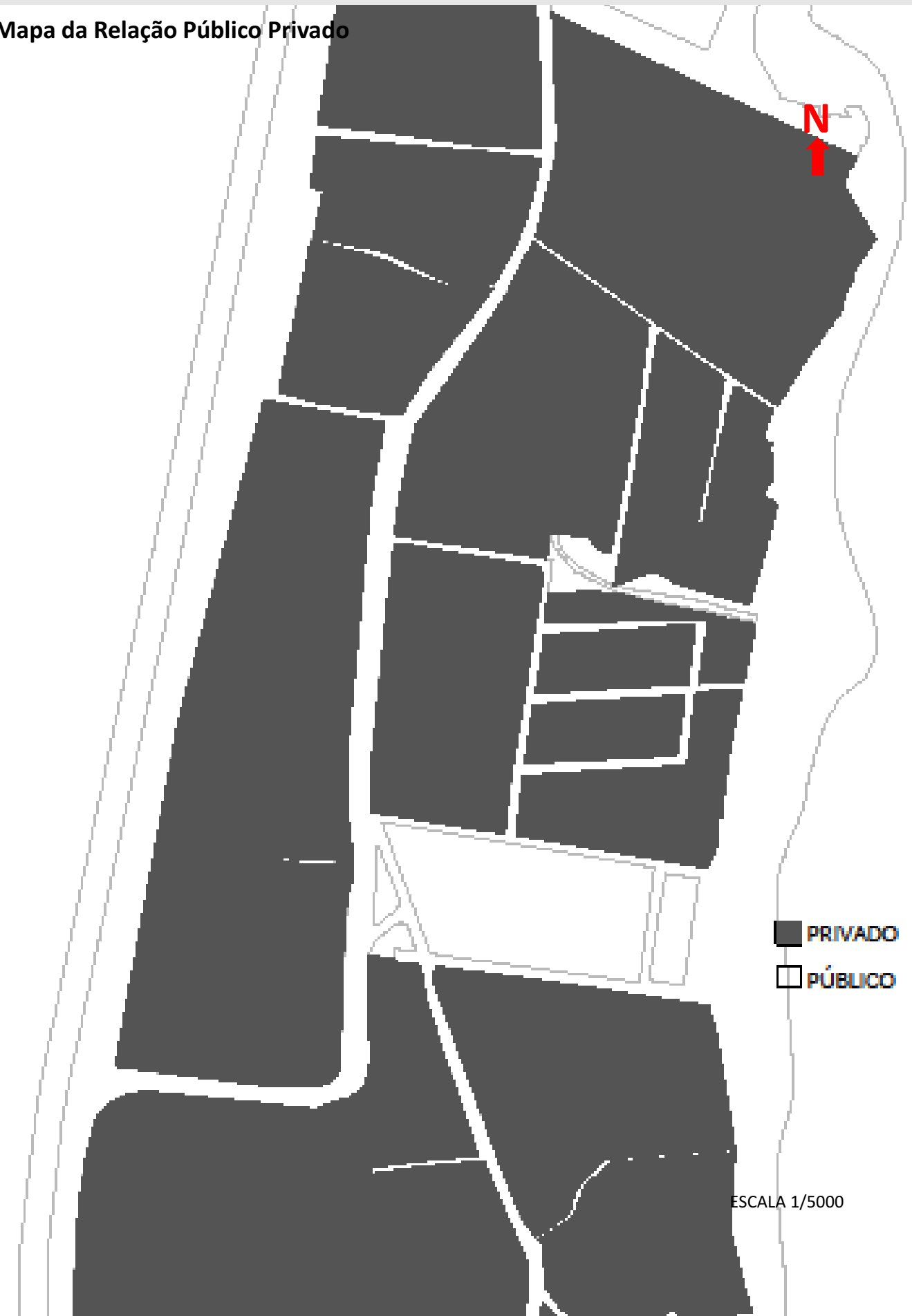
3.6 Mapas de Gabaritos



3.7 Relação Cheios e vazios



3.8 Mapa da Relação Público Privado



3.9 Análise do mapas de uso do solo

Ao analisar o mapas percebe-se que a Enseada de Brito mantém uma configuração urbana simples, com a maioria das edificações de uso residencial, apenas alguns equipamentos institucionais de primeira necessidade, que são a escola, a creche, o posto de saúde e o posto policial .

Duas grandes áreas de lazer que podem ser melhor aproveitadas, e alguns pontos comerciais também de primeira necessidade que atendem ao bairro.

A configuração térrea é dominante com apenas algumas residências de dois pavimentos, o que agrega ainda mais beleza e simplicidade ao bairro.

Na relação entre cheios e vazios nota-se que o bairro não possui uma urbanização descontrolada, e que há uma relação muito equilibrada entre os dois, além da grande área de preservação permanente, mantém apenas duas áreas de grande vazio que são as áreas de lazer da comunidade: a praça e o campo de futebol que agrega academia popular e parque infantil.



Figura 22: Vista Enseada de Brito 1976



Figura 21: Vista Enseada de Brito 1976



Figura 23: Vista Enseada de Brito 2017

4. Turismo

Segundo a Organização Mundial de Turismo:

“Turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que implica a deslocação de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual pra fins pessoais ou empresariais/profissionais. Estas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais envolvem despesas turísticas”.

O turismo é uma atividade fundamental para a economia mundial representa 10% do PIB, gera empregos, movimenta setores produtivos e enfim gera uma troca de cultura e saberes.

4.1 Turismo em Palhoça

Segunda dados estimados pela Santur, Palhoça recebe hoje quarenta e cinco mil turista ao ano, nos meses de janeiro e fevereiro, que influenciam diretamente na economia local. Esses turistas visitam e se hospedam nas praias do Sul do município: Pinheira, Praia do Sonho, Ponta do Papagaio e Guarda do Embaú.

Palhoça ainda mantém o turismo sazonal que ocorre apenas nos meses de janeiro e fevereiro , os turistas são atraídos pela balneabilidade das praias do município.

A proximidade da Enseada das demais praias de Palhoça é mais um fator que eleva a possibilidade do desenvolvimento turístico na região oferecendo novas possibilidades de lazer que podem ocorrer durante todo o ano, atividades náuticas como passeios de barco, gastronomia e conhecimento da cultural local.



Figura 24: Travessia de barco Guarda do Embaú



Figura 25 : Balneário de Palhoça



Figura 26: Praia da Enseada de Brito

**Saída da Coroa para o Império
IV**

Coroado, estais coroado,
Ó meu nobre Imperador,
Das mãos daquele Ministro
Com as armas do Senhor!

Recolhei-vos
Tirai-vos do ar do campo
Já lá está do seu altar
O Divino Espírito Santo

Cantoria do Divino



Tradições e festividades

5. Festas Típicas e Religiosas

A comunidade da Enseada de Brito, ainda mantém muito viva a cultura herdada de seus colonizadores, e isso está presente nas festividades que ainda ocorrem na região.

As festa são um grande momento de encontro da comunidade e vivência da cultura, as festividades acontecem no salão paroquial da igreja e se estendem até a praça Paulo Inácio Dalri.

O sentido da Praça é retomado e se torna mais uma vez o grande local de encontro da comunidade.

5.1 Festa do Divino Espírito Santo

A festa do divino espírito santo ocorre no mês de julho encerrando as festividades do divino no município. Ainda mantém as primeiras características e é a única comunidade que ainda realiza a cantoria do Divino.

Batendo de casa em casa um grupo de pessoas avisa que o Divino Espírito Santo está passando para abençoar seus lares.

5.2 Festa Junina

A festa junina na Enseada de Brito ocorre todos os anos no mês de junho, com apresentações de boi de mamão, pau de fitas e Ratoeira a festa é muito tradicional reúne a comunidade religiosa e celebra a cultura açoriana.

5.3 Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

A festa de Nossa Senhora dos Navegantes ocorria no mês de fevereiro, sempre com o cortejo da imagem de Nossa Senhora pelo mar até o encontro em terra com a imagem de São Pedro a festa faz parte da calendário de festividades da Enseada mas já não acontece a dois anos. A comunidade se prepara para realizar a festa no próximo ano.

5.4 Festa de Corpus Christ

A festa de Corpus Christi ocorre na Primeira quinta-feira após o domingo de Petecostes no calendário católico, a festa é realizada com uma procissão que percorre o bairro sobre tapetes coloridos confeccionados pela comunidade.

5.5 Festa do marisco

A festa do marisco foi realizada por cinco anos , atraia muitos pessoas de outras comunidades, era uma grande festa que reunia a população com muita musica, brincadeiras e competições. A festa teve sua ultima edição em 2010.



Figura 28 : Festa do Divino - Década de 1950

Festas típicas



Figura 29 : Cantoria do Divino



Figura 30 : Festa Nossa Senhora dos Navegantes



Figura 31 : Festa do Divino



Figura 32 : Festa Junina



Figura 33 : Festa Junina



Figura 34 : Procissão de Corpus Christ



Figura35 : Prato típico com marisco

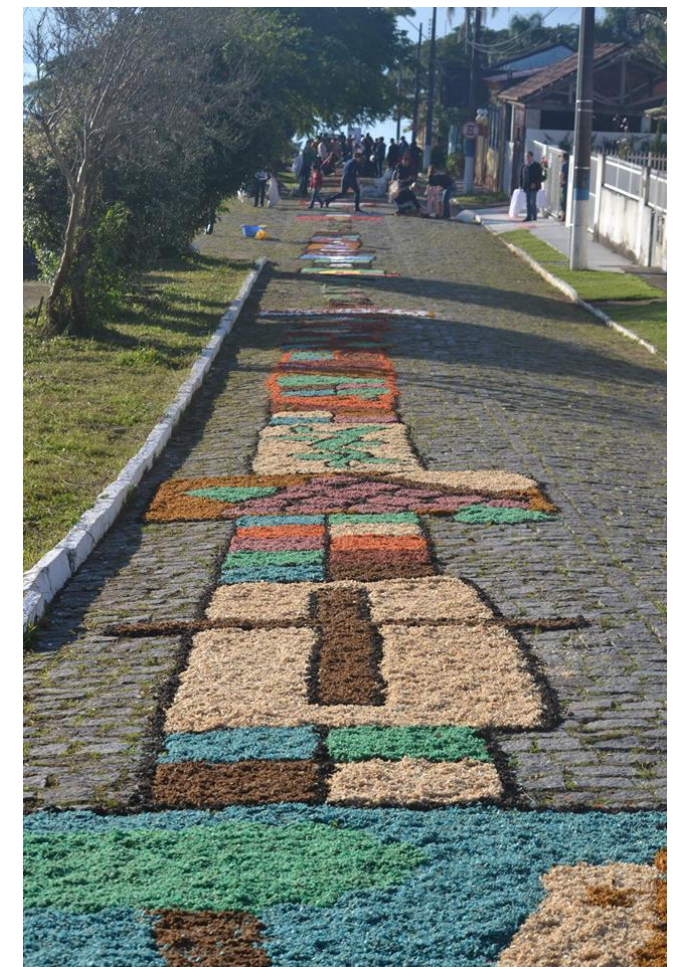


Figura 36 : Procissão de Corpus Christ

6. Artesanato

“Ora, o mercado é certo é um dos obstáculos ao estímulo da cerâmica popular dos nossos dias. Mesmo as peças utilitárias estão sendo pouco a pouco abandonadas. As moringas que refrescam a água são substituídas por geladeiras; o vasilhame de barro, com todas as virtudes que possa ter, encontra inimigos invencíveis em louças mais duráveis, ou em caixas e latas que oferecem outras vantagens; a não ser por moda, ou um outro caso, ninguém quer saber de comida em caçoletas nem em pratos de barro; os alguidares arranham os mármore das cozinhas, e as salgadeiras e travessas de barro tornaram-se incômodas. O mundo feito à máquina não compreende os bordos irregulares do barro. Não gosta dos vidrados escorridos desigualmente, não aprecia a boniteza torta das canecas, das jarrinhas sem equilíbrio total, e não há mais(...)”. (Meirelles, 1968: 53-54)

Esta citação de Cecília Meirelles escrita em 1968 ainda se apresenta muito atual e revela a dificuldade da valorização do artesanato no Brasil.

O objeto de artesanato revela a história de um povo e de suas origens, exprime o valor de uma arte ensinada por gerações e que faz parte do seu patrimônio cultural.

A enseada de Brito possui uma Casa de cultura que busca resgatar e manter viva as atividades manuais realizadas desde sua colonização. Neste local são ministrados cursos de renda de bilro e cerâmica. As peças são exposta no local e vendidas aos visitantes, a renda é revertida para manutenção da casa.



Figura 37: Renda de Bilro

A renda trazida pelos primeiros açorianos eram feitas para enfeitar trajes e alfaias da igreja, além de toalhas, cortinas, lençóis e peças de vestuário mais nobres. Logo se tornou um produto de troca de mercadorias.

“Artesanato não é produto de máquina. Sendo manual, ele é irregular, perfeitamente irregular.” LIMA, Ricardo. IPHAN. 2005.



Figura 38: Cerâmica



Figura 39: Cerâmica

7. Maricultura

A maricultura é um ramo específico da aquicultura, e engloba a produção de uma ampla variedade de organismos aquáticos marinhos e estuarinos, desde vegetais como as algas, invertebrados como crustáceos e moluscos, até vertebrados como peixes e répteis (FAO – Organização da Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2010).

De acordo com as estatísticas mais recentes da FAO, a produção aquícola mundial atingiu 90,4 milhões de toneladas, em 2012, o setor emprega dezenas de milhões de pessoas e contribui para a subsistência de centenas de milhões.

No Brasil, a aquicultura se concentra principalmente na piscicultura continental, enquanto seu potencial para a produção marinha através da maricultura permanece largamente inexplorado.

Em Santa Catarina a maricultura foi introduzida no final da década de 80 pela extinta ACARPESC em conjunto com a UFSC, com o objetivo de proporcionar uma fonte de renda complementar para os pescadores artesanais. Atualmente Santa Catarina é o maior produtor nacional de moluscos, respondendo por cerca de 95% da produção brasileira.

O município de Palhoça se destaca por ser responsável por 59,6 % da produção nacional de mariscos produzindo 9 mil toneladas de marisco anualmente e 586 mil dúzias de ostras, o município possui 223 produtores diretos sendo 78 na região da Enseada de Brito.

A EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina possui um plano de desenvolvimento sustentável da Maricultura Catarinense que prevê um planejamento estratégico visando não apenas o crescimento, mas a melhoria da qualidade da produção.

Hoje a produção é no sistema artesanal que exige um elevado esforço de mão-de-obra para a semeadura e colheita. O plano de desenvolvimento visa a introdução de equipamentos já utilizados em diversos países que aumentam a produção e diminuem o esforço da mão-de-obra.

O desenvolvimento da maricultura resulta em desenvolvimento socioeconômico, como surgimento de rotas gastronômicas, com restaurantes especializados na degustação do produto final.



Figura 40: Maricultura na Enseada de Brito



Figura 41: Fazendas marinhas na Enseada de Brito



Patrimônio

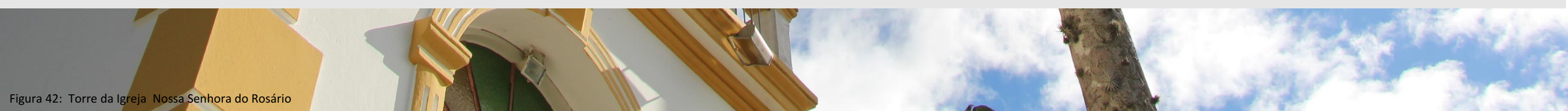


Figura 42: Torre da Igreja Nossa Senhora do Rosário

8. Patrimônio

“Patrimônio Histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade.” (CHOAY,2006.P.11)

A preservação do patrimônio está inserida no artigo 216 da Constituição Federal de 1988, onde define: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. “

Ainda em seus artigos 215 e 216 reconhece a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, além de estabelecer as formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento.

O patrimônio material é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, em quatro livros de tomo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

O patrimônio imaterial são bens culturais de natureza imaterial que dizem respeito as práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

“A arquitetura representa um dos testemunhos mais perenes da existência de novos elementos no contexto local, dá forma e confere identidade aos lugares. Torna-os especiais.” (IPHAN, 2010).

A conservação do patrimônio é aplicada através do Decreto Lei 25 de 30 de novembro de 1937.” O tombamento de coisa pertencente à pessoa natural ou à pessoa jurídica de direito privado se será voluntária ou compulsoriamente”. O que acaba gerando uma insatisfação dos proprietários de imóveis tombados, prejudicando o processo de preservação.

8.1 Paisagem Cultural

Paisagem – expressão formal dos numerosos relacionamentos existentes em determinado período entre o indivíduo ou uma sociedade e um território topograficamente definido, cuja aparência é resultado de ação ou cuidados especiais, de fatores naturais e humanos e de uma combinação de ambos. Paisagem é considerada em um triplo significado cultural porquanto

- É definida e caracterizada da maneira pela qual determinado território é percebido por um indivíduo ou por uma comunidade;
- Dá testemunho ao passado e ao presente do relacionamento existente entre os indivíduos e seu meio ambiente;
- Ajuda a especificar culturas locais, sensibilidades, práticas, crenças e tradições. (Recomendação número R (95) IPHAN).



Figura 43: Vista da Igreja Nossa Senhora do Rosário

8.2 Patrimônio na Enseada de Brito

O conjunto urbano da enseada de Brito revela a simplicidade do primeiro povoamento, a freguesia ainda mantém seu traçado original, as casas térreas em arquitetura luso brasileira revelam ainda mais sua simplicidade. Seu valor patrimonial é incontável, um dos únicos exemplares no Brasil que não teve seu desenho alterado ou composição interferida.

A praça sempre foi o local de convívio da comunidade: do comércio, das atividades religiosas e festivas. Os povoados litorâneos nasceram no entorno do espaço público.

A praça é delimitada pela igreja e tem seu terreno fronteiro ligado ao mar, marca a centralidade urbana, dela saem as ruas principais que dão início ao povoamento e que se estendem em seu entorno. As linhas racionais que formam a quadricula principal foram utilizadas pelos europeus nas cidades fundadas durante o ciclo das navegações.

A racionalidade urbana segue no entorno da praça central se adaptando a geografia local e tomando uma forma mais orgânica nas cidades colonizadas por portugueses, se diferenciando da urbanização espanhola que adentra ao interior mantendo a racionalidade, alterando a topografia local.

A Praça da Enseada do Brito ainda mantém sua configuração urbana inicial, é o único exemplar em Santa Catarina que preserva o grande vazio central e mantém a majestosa vista do mar para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em 1750. As casas do entorno da praça algumas ainda da composição da primeira paisagem local, em arquitetura colonial, complementam o conjunto urbano. Dispostas no alinhamento da rua, com apenas o pavimento térreo molduram a praça e fortalecem a relação com o traçado urbano, evidenciando a simplicidade do primeiro povoamento.

A vista para a Igreja ornada com renque de palmeiras tem ao fundo a Serra do Tabuleiro que cria uma paisagem única e exuberante.



Figura 44: Casa Fontes

8.3 Poligonal de tombamento pelo IPHAN



— Área Tombada
— Entorno

Figura 45: Área de tombamento IPHAN

8.4 Poligonal de tombamento e edificações tombadas



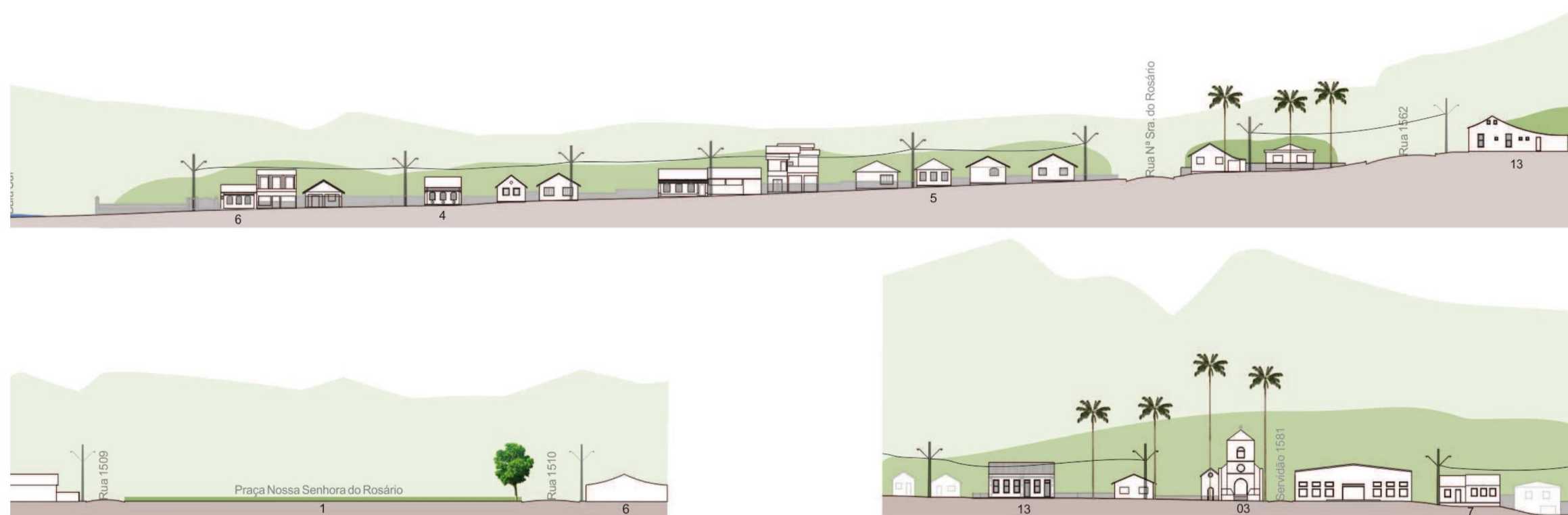
- 01 – Vista desde a Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- 02 – Vista desde a Orla da Enseada de Brito
- 03 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- 04 – Casa Peninha
- 05 – Casa sem número
- 06 – Casa Fontes
- 07 – Casa Andrade
- 08 – Casa Pereira
- 09 – Casa 620
- 10 - Botequim da Enseada
- 11 – Casa 560
- 12 – Casa 461
- 13 - Casa Ribeiro

Figura 46: Edificações tombadas

8.5 Praça Paulo Inácio Dalri



8.6 Cortes da Praça Paulo Inácio Dalri



K- Fim da rua 1509 e início da orla.



L- Fim da Praça e início da orla.



M - Calçamento para desembarque de veículos náuticos.



N - Vista rua 1583 para rua 1510.



O - Canteiro Praça, Rua 1510.



P - Canteiro Praça, Rua 1509. Única lixeira da Praça.

Localização: Praça Inácio Paulo Dalri

Proprietário: Público

Uso: Público

Construção: 1750

Proteção Legal: Estadual e Federal

Estilo: Luso brasileiro

A Praça é um dos únicos exemplares no Brasil que mantém sua configuração inicial. O vazio urbano e a ligação direta entre mar e igreja que tornam o local único.



Figura 46: Praça Inácio Dalri



Igreja Nossa Senhora do Rosário

Localização: Praça Inácio Paulo Dalri

Proprietário: Mitra Metropolitana de Florianópolis

Uso: Religioso

Construção: 1750

Proteção Legal: Estadual e Federal

Estilo: Luso brasileiro

Possui volume compacto, torre central com porta única e frontão reto, apenas um óculo e sineira de pequenas dimensões. Possui cunhais e cimalkas que delimitam o frontão. Planta de nave única e sacristia lateral.

Sofreu intervenções como a construção da torre central em 1910 e alterações na posição da capela mor com deslocamento do altar e presbitério em direção aos fundos.



Figura 47: Igreja Nossa Senhora do Rosário

Casa Peninha

Localização: Estrada Geral da Enseada, 282

Proprietário: Gelci José Coelho

Uso: Residencial

Ano de Construção: Desconhecido

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há três janelas em arco abatido, com abertura em guilhotina. Detalhe na caixilharia de um losango central. Possui três gateiras de formato circular.

Possui beira-sobeira e cunhal nas extremidades. A cobertura é em telhas capa canal com caimento em duas águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 48: Casa Peninha

Casa sem número

Localização: Estrada Geral da Enseada, s/n

Proprietário: Não consta

Uso: Residencial

Ano de Construção: Desconhecido

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso Brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há três janelas com abertura em guilhotina. Possui beiral. A cobertura em telha francesa com caimento em quatro águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 49: Casa sem número

Casa Fontes

Localização: Praça Inácio Paulo Dalri, 298

Proprietário: Paulo Fontes

Uso: Residencial

Ano de Construção: 1702

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há três janelas em arco abatido, com abertura em guilhotina. A caixilharia tem um losango central. Possui beira-sobeira e cunhal nas extremidades.

A cobertura em telhas capa canal em duas águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 50: Casa Fontes

Casa Andrade

Localização: Rua Nossa Senhora do Rosário

Proprietário: João Gualberto Vasco de Andrade

Uso: Residencial

Construção: 1857

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso Brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há quatro janelas com abertura em guilhotina e uma porta de duas folhas com bandeira. Possui beira-sobeira.

A cobertura em telha capa canal e caimento em duas águas. Possui um desnível entre os telhados que indica uma possível ampliação em algum período.

Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em apenas um dos lados. Passou por várias modificações descaracterizadoras.



Figura 51: Casa Andrade

Casa Pereira

Localização: Inácio Paulo Dalri, 640

Proprietário: Neuci Maria Pereira

Uso: Comercial

Construção: 1859

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há duas janelas com abertura em guilhotina e uma porta de duas folhas em madeira. A caixilharia possui losango central.

Possui beira-sobeira e cunhal nas extremidades. A cobertura é em telhas capa canal com caimento em duas águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 52: Casa Pereira

Casa 620**Localização:** Praça Inácio Paulo Dalri, 620**Proprietário:** Não consta**Uso:** Residencial**Construção:** Não consta**Proteção Legal:** Federal**Estilo:** Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há duas janelas de dois terços com abertura para face interna e uma abertura em vidro fixo. Possui beiral.

A cobertura é em telhas francesas com caimento em quatro águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados. Sofreu intervenções descaracterizadoras.



Figura 53: Casa 620

Botequim da Enseada

Localização: Praça Inácio Paulo Dalri, 602

Proprietário: Sidnei Souza

Uso: Residencial

Construção: 1850

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há duas janelas com abertura em guilhotina e uma porta em duas folhas de madeira

Possui beira-sobeira e cunhal nas extremidades. A cobertura é em telhas capa canal com caimento em duas águas.

Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambo lados.



Figura 54: Botequim da Enseada

Casa 560

Localização: Praça Inácio Paulo Dalri, 560

Proprietário: Não consta

Uso: Residencial

Construção: Não consta

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há três janelas com abertura em guilhotina. Possui beiral.

A cobertura é em telha francesa com caimento em quatro águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal.

As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 55: Casa 560

Casa 461

Localização: Praça Inácio Paulo Dalri, 461

Proprietário: Não consta

Uso: Residencial

Construção: Não consta

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há três janelas com postigos. Possui beiral.

A cobertura é em telha francesa com caimento em duas águas. Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal.

As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 56: Casa 461

Casa Ribeiro

Localização: Rua Nossa Senhora do Rosário, 78

Proprietário: Guilherme Ribeiro

Uso: Institucional

Construção: Não consta

Proteção Legal: Federal

Estilo: Luso brasileiro

Em volumetria térrea. Na fachada frontal há quatro janelas com abertura em guilhotina e duas portas com duas folhas em madeira e bandeira.

Possui beira-sobeira. A cobertura é em telhas capa canal com caimento em duas águas.

Está localizada no limite do terreno sem recuo frontal. As fachadas laterais estão recuadas em ambos lados.



Figura 57: Casa Ribeiro



Condicionantes, Potencialidades e deficiências

CONDICIONANTES	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS
Paisagem Natural	Beleza Natural	Beleza Natural pouco aproveitada
Localização	Próximo a Rodovia BR-101	Falta de sinalização turística
Rios e Cachoeiras	Atrativo Natural	Casas tem os fundos voltado para os rios
Colonização Açoriana	Cultura, tradição religiosidade	Falta de valorização das atividades
Economia	Artesato	Falta de um espaço amplo que atenda um maior número de pessoas
	Maricultura	Falta exploração gastronômica da atividade
Qualidade de vida	Tranquilidade	Transporte público / Terminal adequado / Transporte marítimo
Patrimônio Histórico e Cultural	Edificações tombadas pelo IPHAN	Falta preservação
		Incentivo ao uso
Área verde/lazer	Praça Central	Sem uso
	Campo de futebol	Falta área para assistir ao campeonatos
	Orla marítima	Faltam calçadas e ciclovias
Permeabilidade	Casas abrem direto para rua	Falta uso das edificações históricas
	Conexão público privado	
Valor Cultural	Edificações marcam a história da cidade	Faltam opções de lazer e cultura

O método CDP (Condicionantes, Potencialidades e Deficiências)

Para a sistematização das informações adotou-se a metodologia CPD, sendo (C) Condicionantes, (D) Deficiências e (P) Potencialidades. As condicionantes são todas as características do município que ser mantidas. Deficiências são as características negativas que dificultam o desenvolvimento da cidade. Potencialidades são as qualidades que devem ser melhor aproveitadas.



Intervenções

Após análise da área foram identificados pontos importantes para intervenção. O projeto prevê qualificar o bairro da Enseada de Brito utilizando suas potencialidades paisagísticas, patrimoniais e culturais.

Na busca de proporcionar melhor qualidade de vida para os moradores, serão propostas intervenções em vários pontos do bairro.

Buscando soluções para maior conforto da vida cotidiana considerando o patrimônio histórico o maior valor a ser preservado e evidenciado através das estratégias de requalificação.

O ponto mais importante a ser trabalhado é o desenvolvimento do sentimento de apropriação dos moradores pelo conjunto urbano e cultura local.

Propor intervenções no bairro que requalifiquem o espaço urbano criando novas possibilidades de utilização dos espaços para o lazer e para desenvolvimento econômico.

Promover o turismo através o patrimônio histórico, paisagem natural, gastronomia e cultura, ativando a economia.

A conscientização da população através da educação patrimonial é a chave principal de todo o processo, cria-se então um espaço cultural que possibilita a aprendizagem de cursos voltados para o desenvolvimento econômico e para a educação patrimonial.

A área de intervenção abrange todo o bairro da Enseada de Brito, da BR 101 até a Praça Paulo Inácio Dalri, de grande valor patrimonial.

Chegar / Estar

Chegando pelo Mar

Os primeiros colonizadores chegaram a Enseada de Brito pelo mar e foi assim que a conexão com as cidades vizinhas aconteceu por muitos anos. O trapiche que atendeu durante muito tempo a população se degradou com o tempo e hoje restam apenas suas ruínas.

A reconstrução do trapiche resgata a chegada pelo mar criando novas possibilidades de lazer na Enseada de Brito.

A proposta visa receber os visitantes também pelo trapiche, por estar próximo as praias de Palhoça será também um ponto de parada dos barcos de passeio que saem da região.

É um apoio para esportes náuticos e um local de contemplação da paisagem do mar e da Igreja Nossa Senhora do Rosário tendo ao fundo o Morro do Cambirela.

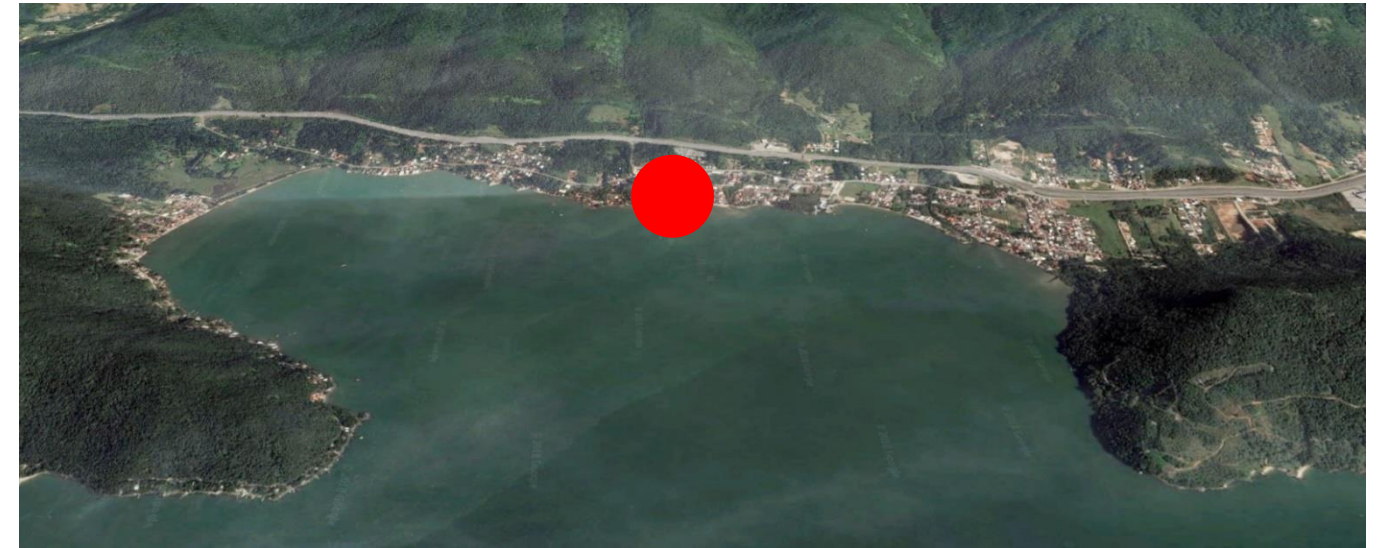


Figura 62: Vista do mar para a Enseada



Figura 60: Trapiche Década de 90



Figura 61: Ruínas do trapiche

Chegar / Estar

Chegando por Terra

Atualmente os acessos para o bairro estão mal sinalizados, o que dificulta a chegada de visitantes. Propõem-se então um projeto de sinalização turística desde a BR101, sinalizando os acessos ao bairro e as atividades turísticas sediadas ali

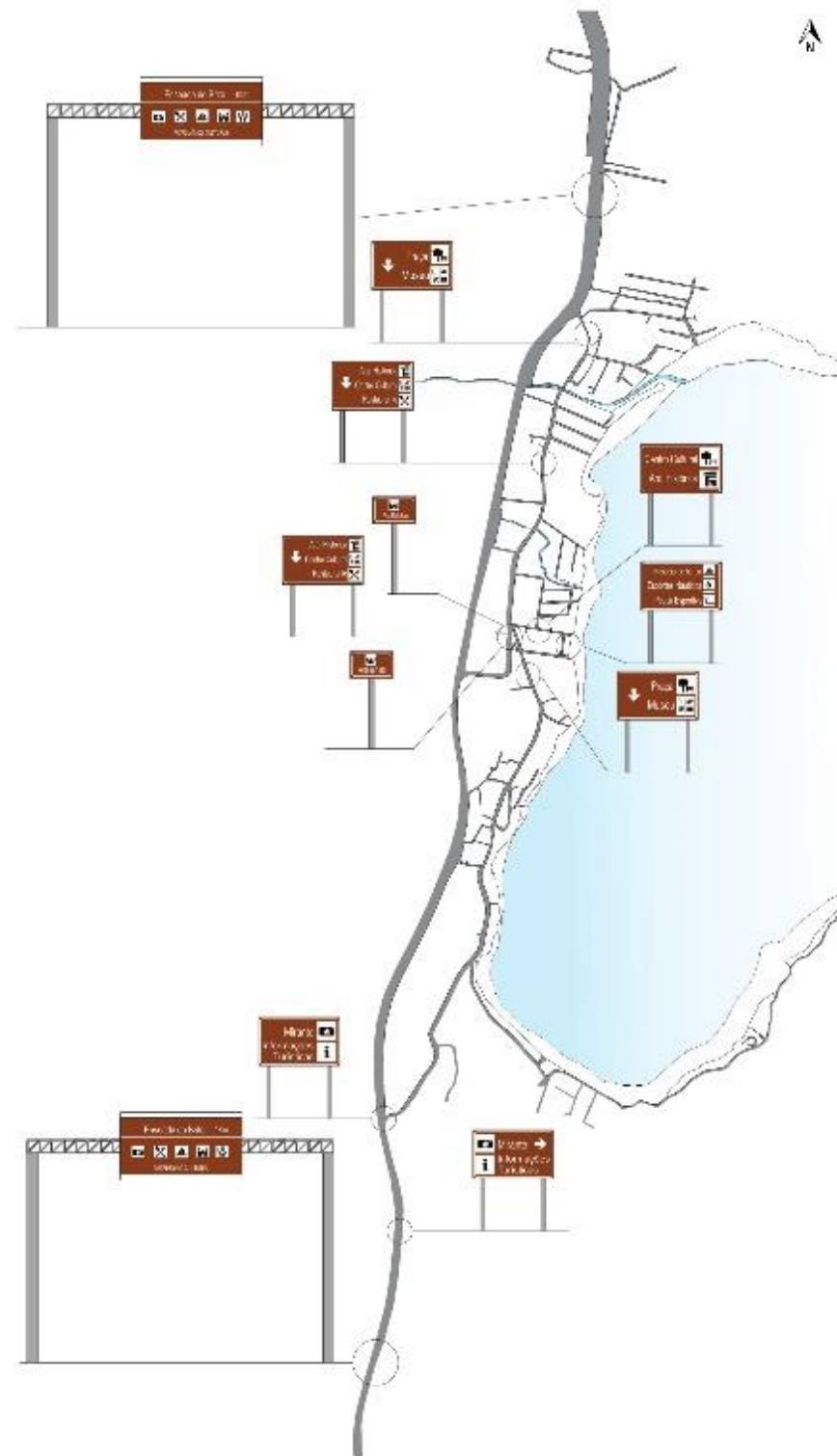


Figura 65: Vista para Enseada de Brito

Chegar / Estar

Chegando por Terra

Atualmente os acessos para o bairro estão mal sinalizados, o que dificulta a chegada de visitantes. Palhoça recebe 45 mil visitantes por ano e não há um centro de apoio e atendimento ao turista. A proposta que seja projetado um mirante as margens da BR 101, local de fácil acesso e que possui paisagem exuberante anexo a um centro de atendimento ao turista.



Figura 63: Vista para Enseada de Brito



Figura 64: Vista para Enseada de Brito



Figura 65: Vista para Enseada de Brito



Figura 66: Vista do mirante para Enseada de Brito

Apreciar

Preservação do antigo caminho

Até a construção da BR 101 na década de 70, a conexão as cidades do sul do Brasil eram feitas pela Rua Nossa Senhora do Rosário. Atualmente não há calçadas e ciclovias. Em alguns trechos a área destinada a calçada está tomada por vegetação. A proposta que este antigo caminho seja requalificado com construção de calçadas e ciclovia.



Figura 68: Intervenção na Rua Nossa Senhora do Rosário



Figura 67: Estrada da Enseada de Brito 2017



Figura 69: Estrada da Enseada de Brito 2017

Estar / Apreciar

Via gastronômica

Palhoça é o maior produtor e marisco do Brasil e não possui uma rota gastronômica para degustação final do produto. A criação de um local de lazer e encontro no entorno da Praça possibilitará dar novo uso as casas no entorno imediato criando a possibilidade de desenvolvimento da economia da região.

Além de degustar o produto os visitantes podem visitar as fazendas marinha e conhecerem como é desenvolvida a maricultura.

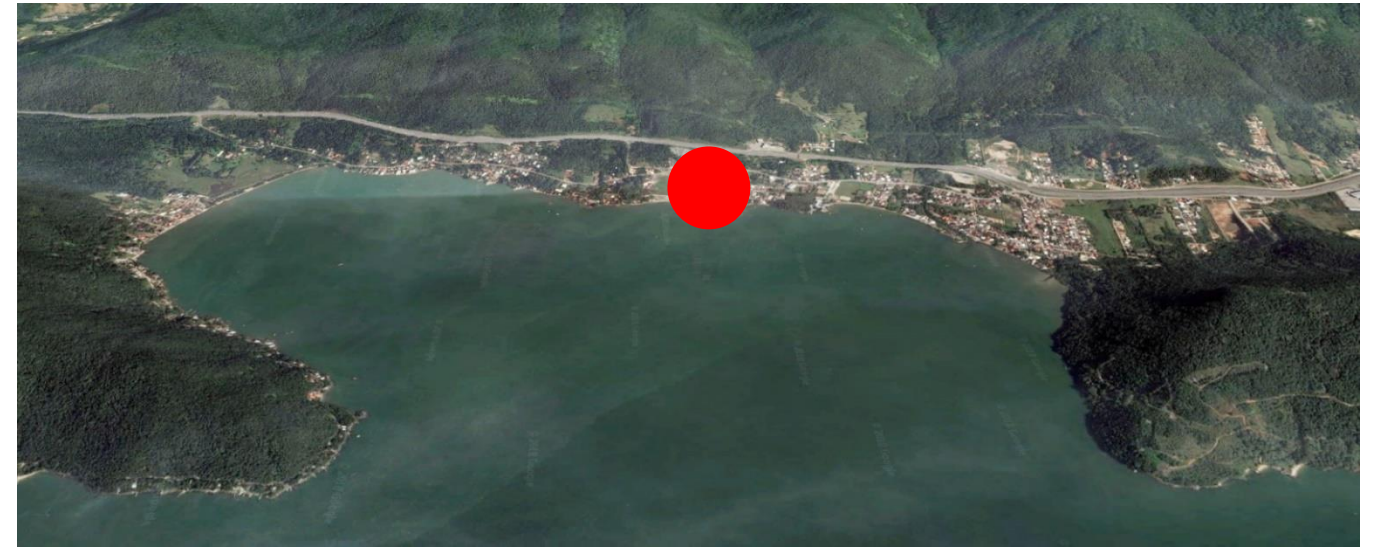


Figura 70: Proposta de Via Gastronômica



Figura 72: Entorno Praça Inácio Dalri



Figura 71: Maricultor

Mobilidade / Lazer

Transporte público e Campo Enseadense

A linha de ônibus escolar que atende a escola da Enseada de Brito realiza o embarque dos passageiros ao lado do campo de Futebol da comunidade. Local sem cobertura e infraestrutura. Sendo assim é proposto a construção de um terminal de embarque que se conecte diretamente a um terminal de transporte marinho, propondo ligação marítima com as cidades vizinhas. A área é o local de lazer da comunidade, é proposto revitalização do campo com criação de arquibancadas, melhorias nos campos de areia, construção de nova sede do Enseadense, requalificação da academia popular e parque infantil.

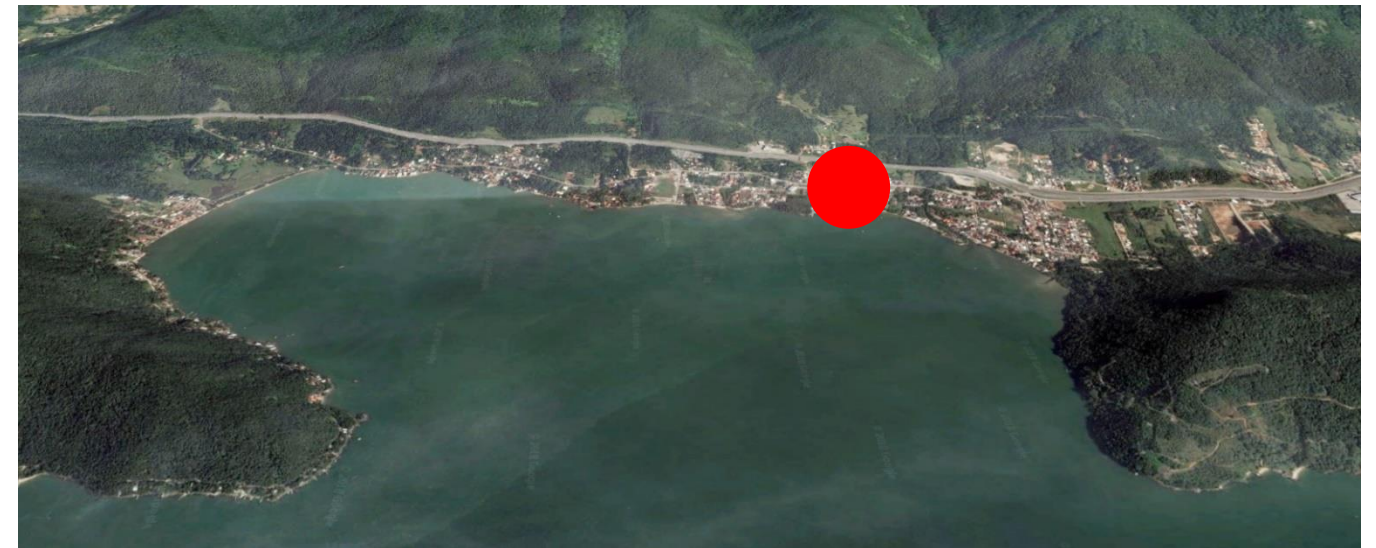


Figura 75: proposta para entorno do Campo Enseadense



Figura 73: Parque Infantil



Figura 74: Campo Enseadense

Conhecer

Casa Ribeiro

Atualmente a Casa da cultura abriga cursos de artesanato em duas pequenas salas atendendo a um numero limitado de pessoas. Sendo assim terá seu uso transferido para o novo centro de educação patrimonial, que comportará mais atividades. A casa da cultura passará a abrigar um espaço museológico para exposição da história local.



Figura 77: Casa da cultura



Figura 76: Casa da cultura

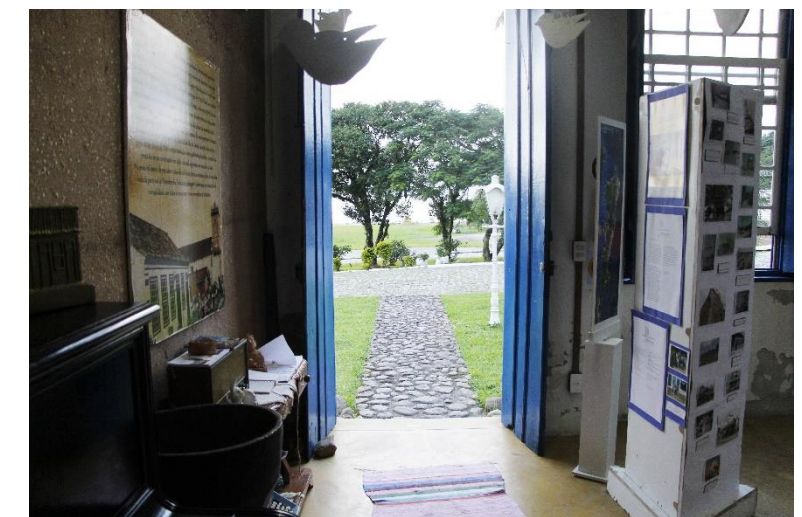


Figura 78: Casa da cultura

Valorizar

Salão de festas

O salão da igreja foi construído sem respeitar o projeto aprovado pela Fundação Catarinense de Cultura. A proposta que ele passe pelas modificações necessárias para adaptação ao projeto aprovado que tem uma arquitetura menos impactante na paisagem.

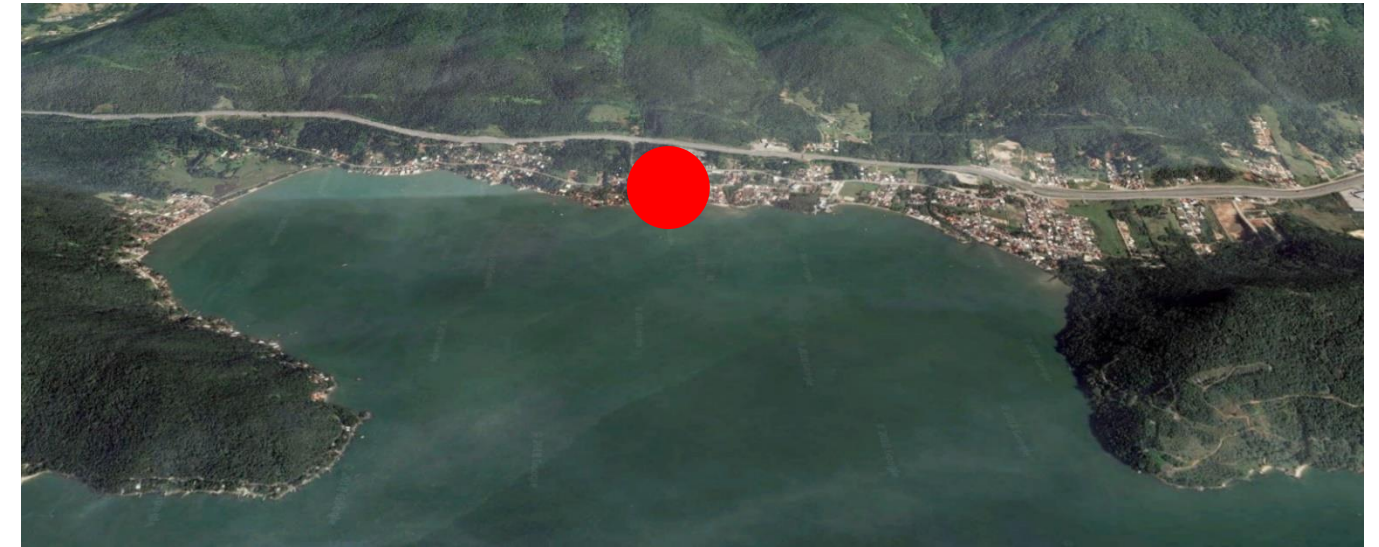


Figura 79: Salão Paroquial



Figura 80: Casa da cultura



Figura 81: Proposta para Salão Paroquial, conforme projeto aprovado na FCC

Valorizar

Orla da Enseada de Brito

Atualmente a Orla da Enseada de Brito não possui calçadas em muitos trechos e em diversos pontos está obstruída por vegetação rasteira que prejudica a passagem . É proposto requalificação da orla com construção de novas calçadas e ciclovia .

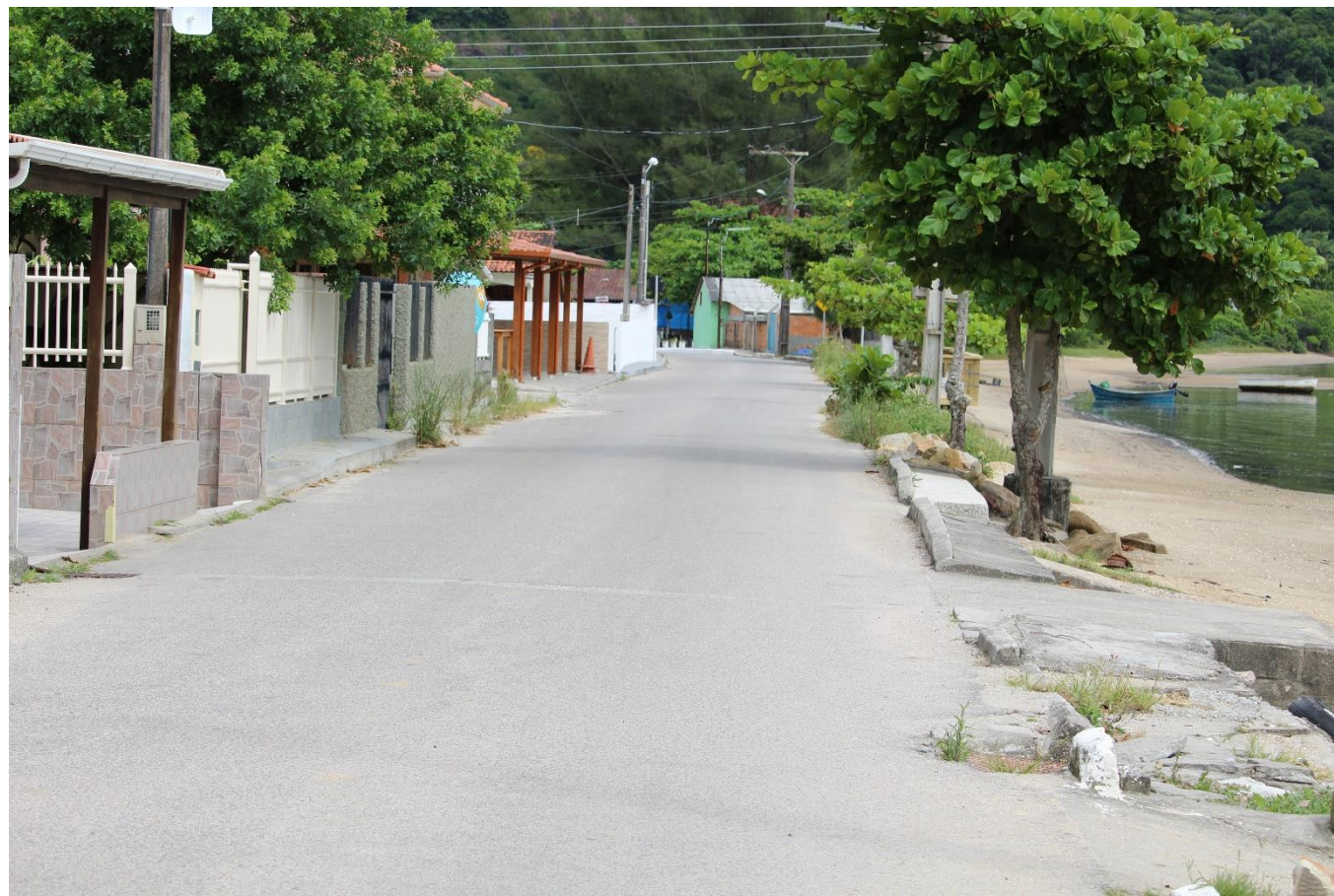


Figura 82: Orla Enseada de Brito



Figura 83: Proposta para Orla

Estar / Apreciar

Praça Paulo Inácio Dalri

Hoje a Praça Paulo Inácio Dalri encontra-se sem uso devido a falta de manutenção pelos órgãos competentes a proposta de revitalização da Praça, cumprirá a legislação e normativas do Iphan, para que não interfira na paisagem local e mantenha a linguagem original.

A praça será apropriada ao uso no dia a dia e nas festas religiosas que ocorrem no seu entorno, recebendo feiras e exposições do artesanato local e apresentações das atividades folclóricas que hoje ocorrem no salão paroquial devido ao mau estado de conservação da praça.

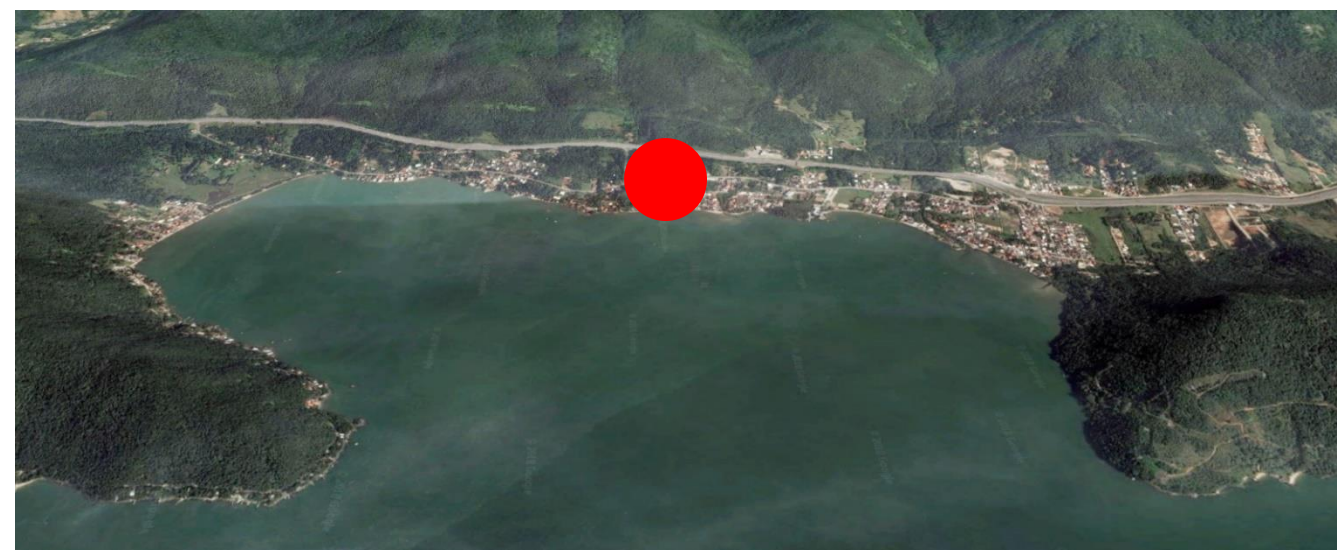


Figura 84: Praça Inácio Dalri



Figura 85: Proposta para Praça Paulo Inácio Dalri

A proposta

O grande valor da praça está em seu vazio e características iniciais ainda preservadas, emolduradas pelo conjunto urbano simples que caracteriza a singularidade do lugar.

O projeto de requalificação da Praça propõe manter esse vazio caracterizador da implantação urbana de colonização açoriana.

O desenho e ocupação simples preveem as principais intervenções no seu entorno, criando um passeio pavimentado no seu perímetro.

Esse passeio em alguns momentos se alarga criando espaços de estar sombreados por árvores de copa alta posicionadas em locais que não obstrua a visualização das edificações tombadas, não interrompendo visualmente a linearidade do conjunto.

Nesses espaços foram propostos bancos sinuosos, dando um movimento ao contorno.

No espaço central um grande gramado é espaço para apropriação da população, não foram criados espaços pré-determinados nem caminhos de conexão entre as laterais da praça. Os espaços e caminhos serão definidos pelos seus usuários, o pisoteio repetitivo da grama criará os fluxos principais escolhidos. O gramado é área de utilização livre.

Na área fronteira à igreja e salão paroquial há um grande espaço pavimentado para instalação de feiras e exposições, sendo também uma extensão do salão paroquial nos dias de festividades religiosas.

Foi alterada também a largura da via de contorno da praça que agora apresenta via de veículos, ciclovia e calçada de pedestres reforçando a linearidade do conjunto.

O desenho

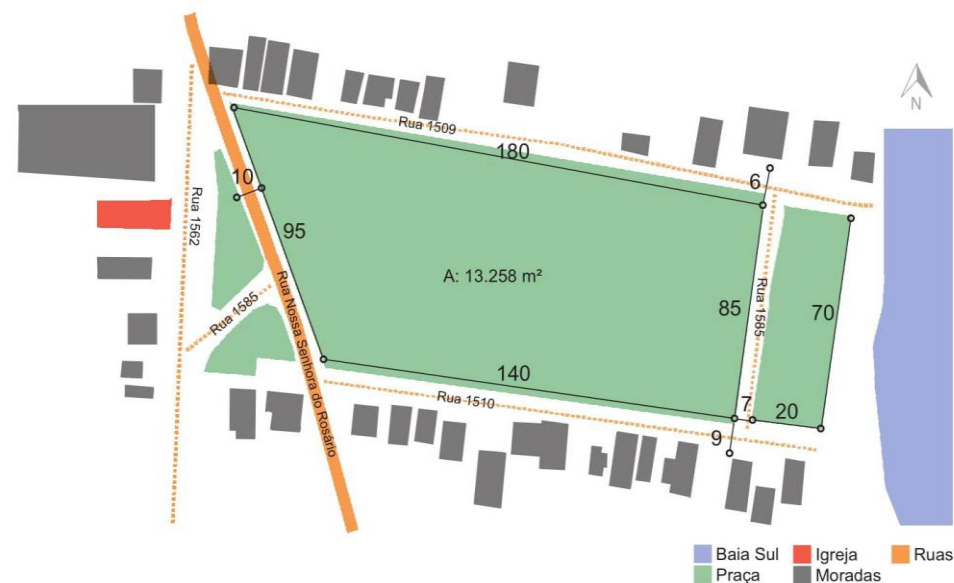
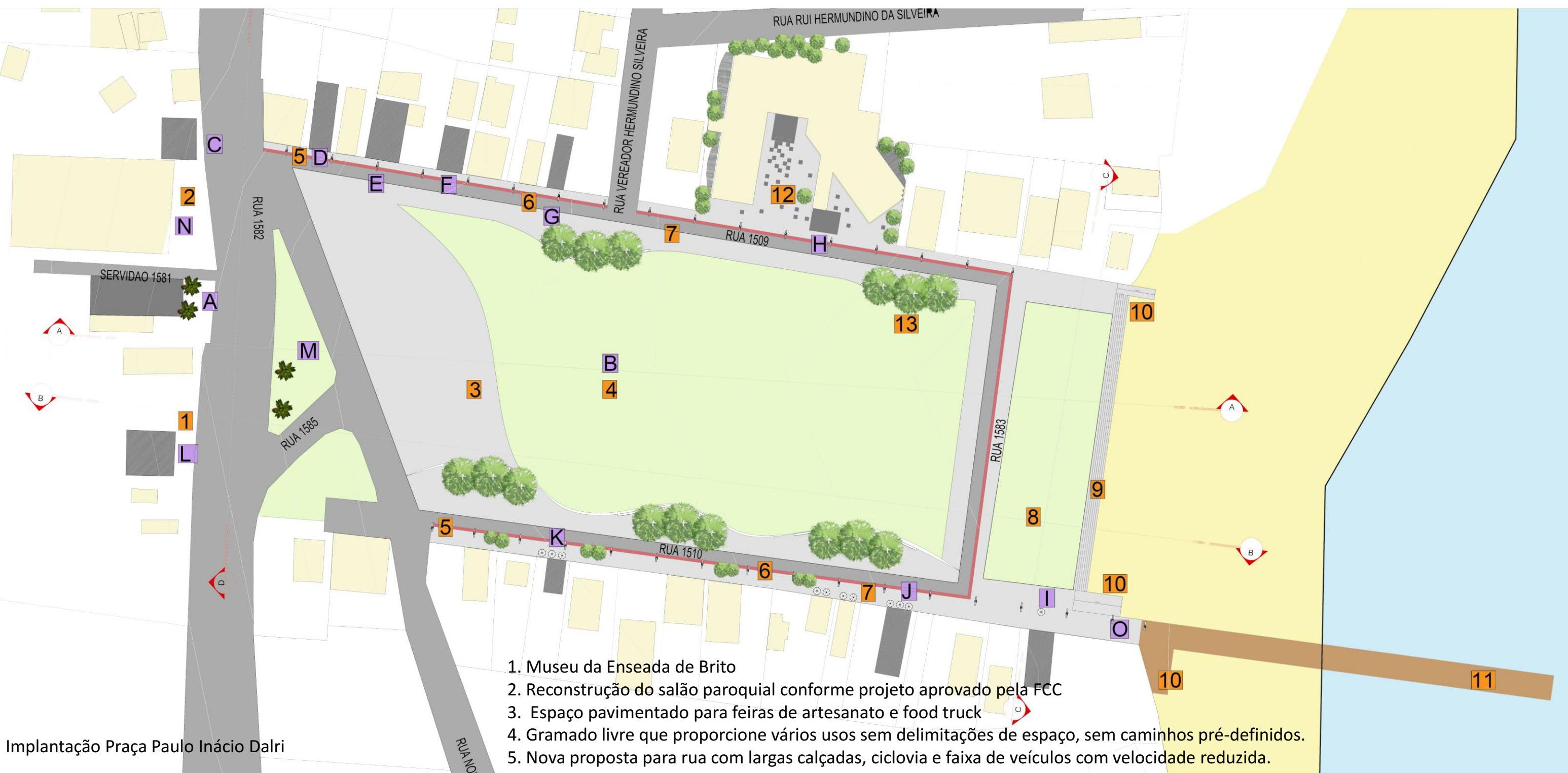


Figura 86: Proposta Praça Paulo Inácio Dalri



Figura 87: Proposta Praça Paulo Inácio Dalri



Implantação Praça Paulo Inácio Dalri

- A. Igreja Nossa Senhora do Rosário
- B. Praça Paulo Inácio Dalri
- C. Casa Andrade
- D. Casa Pereira
- E. Casa 620
- F. Botequim da Enseada
- G. Casa 560
- H. Casa 461

- I. Casa
- J. Casa Peninha
- K. Casa sem número
- L. Casa Ribeiro
- M. Cruzeiro
- N. Salão Paroquial
- O. Trapiche

Fontes

1. Museu da Enseada de Brito
2. Reconstrução do salão paroquial conforme projeto aprovado pela FCC
3. Espaço pavimentado para feiras de artesanato e food truck
4. Gramado livre que proporcione vários usos sem delimitações de espaço, sem caminhos pré-definidos.
5. Nova proposta para rua com largas calçadas, ciclovia e faixa de veículos com velocidade reduzida.
6. Faixa de serviço com árvores frutíferas, poste de iluminação sem fiação aparente e lixeiras.
7. Proposta de via gastronômica nas edificações de entorno da praça com mesas que também se estendem para as calçadas
8. Espaço de contemplação
9. Arquibancada para contemplação e acesso a praia
10. Rampas de acesso a praia, conforme NBR 9050
11. Saída e chegada de embarcações para passeios marítimos.
12. Novo Centro Cultural da Enseada de Brito
13. Espaços de estar com bancos que proporcionam o descanso sombreado.

Corte Praça Pulo Inácio Dalri com intervenções



Corte Praça Pulo Inácio Dalri com intervenções



Comunicação Visual

Para localização dos visitantes e conhecimento da história local foram posicionados em pontos de interesse Totem de informação. Através das informações neles contidas é possível conhecer e entender a história dos locais visitados.

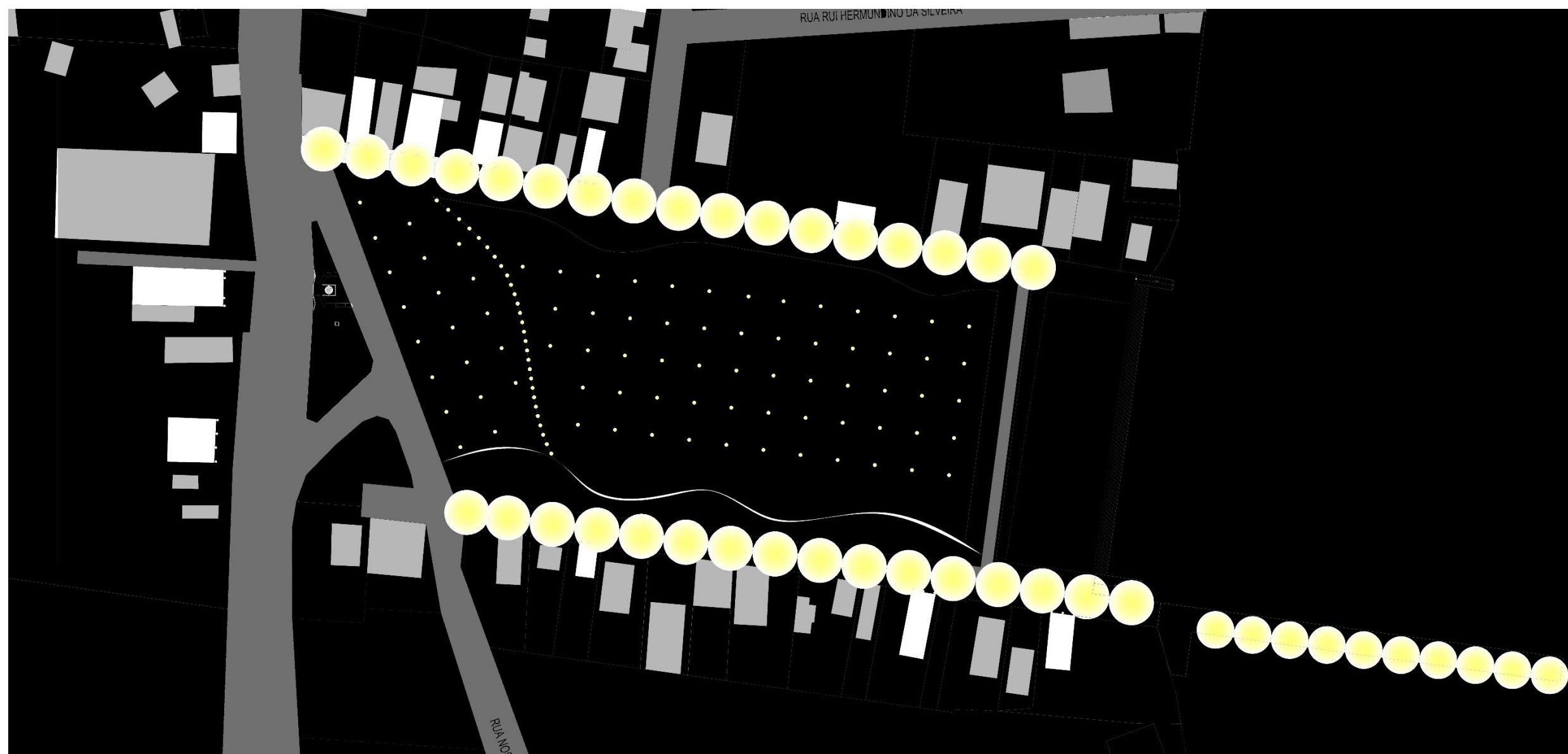


Proposta de Iluminação

Para iluminação de entorno da praça é proposto postes com fiação subterrânea com raio de abrangência de 12m. No gramado são propostos pontos de iluminação de piso para iluminar suavemente a praça sem interferência visual. Nas edificações de valor histórico é proposto iluminação de prestígio para destacar estas edificações no conjunto.



Figura 86: Iluminação de prestígio nas edificações tombadas



Conhecer

Casa de Cultura e Educação Patrimonial

A edificação que já sediou a escola da Enseada terá sua função educacional resgatada nesse local será criada um centro de educação patrimonial juntamente com um anexo, que propiciará a realização de atividades culturais já realizadas hoje na casa da cultura. Com um espaço ampliado atenderá a número maior de pessoas englobando outras atividades como contação de história, visitas de escolas e turistas para conhecimento da cultura e realização oficinas que farão que o visitante viva a cultura local. Para desenvolvimento da econômico o local também sediará cursos de informática, gastronomia e demais atividades que estimulem a produção de renda.

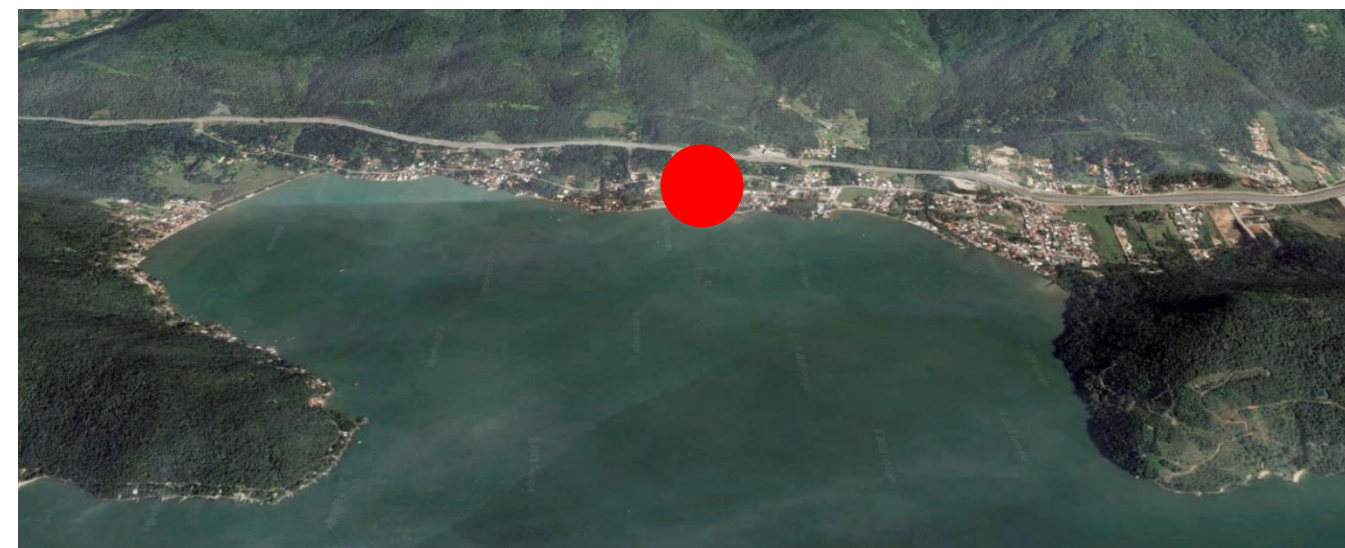


Figura 71: Casa 461



Figura 88:Terreno Casa 461

A proposta

No espaço onde hoje está localizado o Centro Cultural, há apenas duas salas de aula e a procura é maior que a capacidade de atendimento. Atualmente são oferecidos no centro cultural apenas cursos de renda e cerâmica.

A proposta amplia o espaço de atendimento e inclui novas possibilidades de ensino com a intenção de qualificação profissional dos moradores.

O centro cultural da Enseada de Brito passa a ser um centro de educação patrimonial. Um local da vivência da cultura através do artesanato, gastronomia e possibilidade de desenvolvimento econômico.

Na nova estrutura serão inseridos cursos de idiomas, fotografia, tratamento de imagens, guia de turismo e gastronomia. Todos os cursos considerando o potencial turístico da Enseada de Brito dando uma nova possibilidade aos moradores do bairro, pois muitos atualmente se deslocam diariamente para o centro da cidade de Palhoça ou cidades vizinhas para trabalharem.

O centro cultural não será um espaço apenas para os moradores além dos cursos propostos acontecerão oficinas visando a integração dos visitantes e turistas com os moradores e a cultura local.

Além de conhecer o espaço o visitante pode aprender como o artesanato e os pratos típicos são feitos. Nesta proposta o visitante aprende mais sobre a cultura açoriana frequentando oficinas e mantendo uma relação direta com os moradores. Interagindo também com as apresentações de boi-de-mamão e ternos, atividades que atualmente ocorrem no salão paroquial, terão agora um espaço destinado para suas apresentações.



Figura 89: Vão central Casa Cultural



Figura 90: Casa Cultural



Figura 91: Café Casa Cultural

O projeto

Desde o início nas primeiras tentativas foi considerado dois pontos importantes : o gabarito do bairro e a singeleza de sua edificações, o bairro possui uma forte horizontalidade marcada pelas suas edificações a maioria de apenas um pavimento. A proposta é de uma arquitetura simples e pragmática coerente com a singeleza do lugar, na escala necessária adequada a relação com as edificações de entorno.

Respeitando essa horizontalidade a arquitetura proposta apresenta apenas pavimento térreo acompanhando as edificações de seu entorno.

A intenção de não criar um volume único esteve sempre presente, na busca de entre estes volumes criar espaços de convivência que são uma continuidade da praça marcando que aquele local é público e que todos são bem vindos.

A proposta de coberturas “soltas” dos blocos, busca uma característica de leveza ao conjunto, os níveis destas coberturas sobem no distanciamento da rua criando um movimento e delimitando os blocos.

Entre os blocos e edificação histórica, foi criada uma pérgola que a conecta esta edificação a proposta arquitetônica inserindo-a ao conjunto. Essa pérgola se repete conectando dois blocos e criando duas novas áreas de convivência entre blocos e na extensão do café.

A proposta do centro cultural se estruturou num eixo central como um convite a entrar e conhecer o espaço, os blocos se voltam para a grande vazão centralizador na intenção de reforçar a a ideia de um espaço de convívio e extensão da praça, esse grande vazão é o local onde as atividades se encontram e convivem, onde ocorrem as apresentações culturais e a valorização cultural.

Na mesma forma que os blocos se estruturam para o vazão central eles também se abrem para um espaço de convívio interno que é uma extensão das salas de aulas. Com uma ambiência diferenciada essas extensões remetem a um espaço arborizado e tranquilo ao ar livre, um novo ambiente de aprendizado.

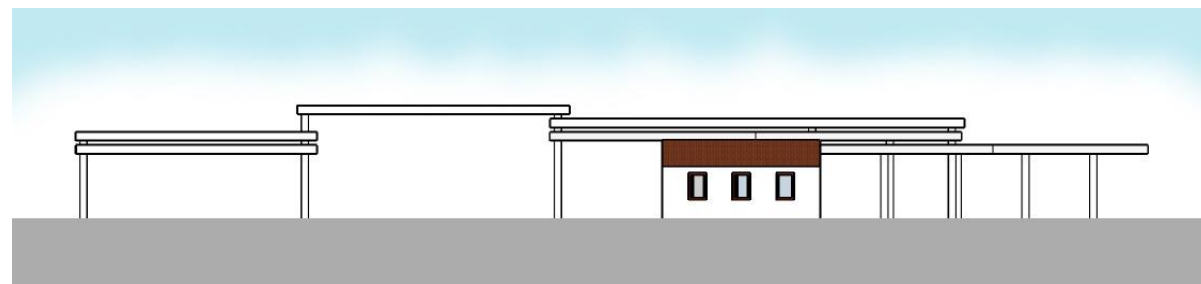


Figura 92: Relação cobertura com edificação histórica

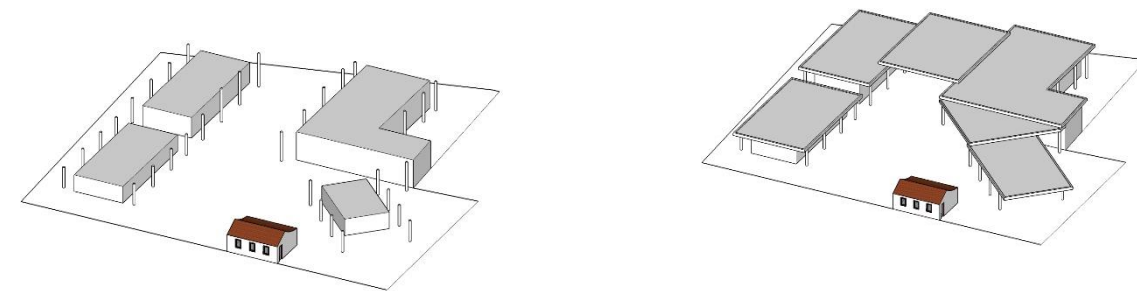
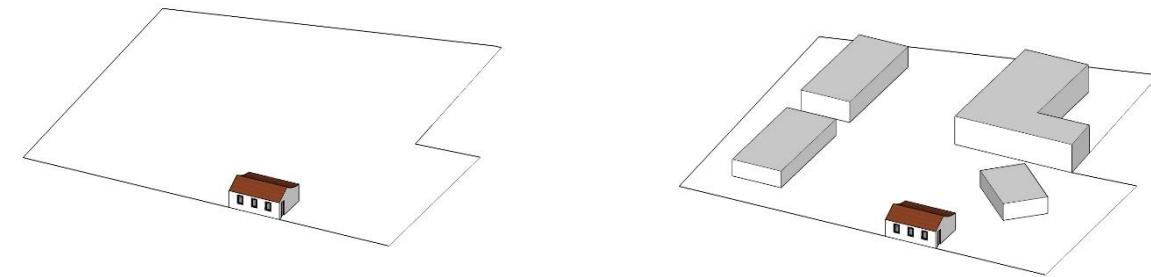


Figura 93: Volumetria

O local

O local escolhido possui em seu terreno uma edificação tombada pelo IPHAN. Esta pequena casa com 40 metros quadrados e apenas um cômodo já foi sede da escola da Enseada de Brito, não se sabe ao certo a data que a edificação abrigou o estabelecimento de ensino, mas foi a sua antiga função, um dos motivos da escolha do local, onde será instalado também um espaço de ensino e educação.

Outro fator importante para escolha é a localização em umas das laterais da praça Paulo Inácio Dalri, se conectando diretamente a praça se torna uma extensão do espaço público e um convite a entrar.

Aberturas

Aberturas pivotantes

As grandes aberturas propostas para as salas de aula intensificam a ligação do interior com o exterior, propõe a conexão do vão central com as atividades que ocorrem nas salas de atividades e conectam também com o exterior arborizado.

A abertura pivotante garante acessibilidade através do fácil acionamento, seus grandes vãos de passagem também favorecem a acessibilidade.

Onde: Salas de atividades

Aberturas basculantes

Em todos os blocos foram previstos aberturas basculantes junto a cobertura, essa aberturas facilitam a ventilação cruzada e evitam a criação de bolsões de calor nos ambientes.

Onde: Salas de atividades, administração e recebimento.

Vidro Fixo com maxim-ar superior

No laboratório de gastronomia ambiente que deve prever tela mosquiteiro, evitando a entrada de insetos foi previsto vidro fixo inferior com peitoril baixo, possibilitando a visualização das atividades por crianças e adultos. As aberturas são em maxim-ar que possibilitam a utilização junto a tela mosquiteiro e estão em uma altura suficiente que possibilita a passagem sem obstrução do caminho.

Onde: Laboratório de gastronomia

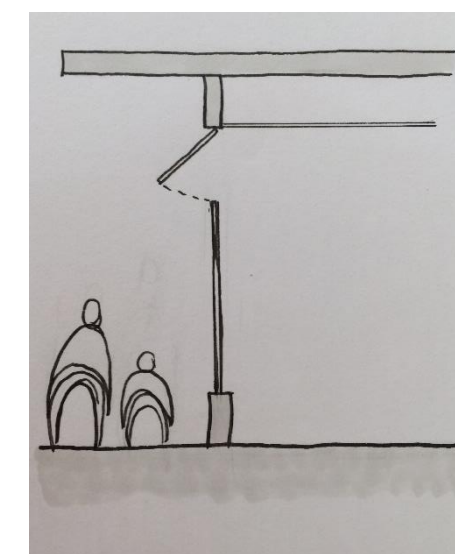
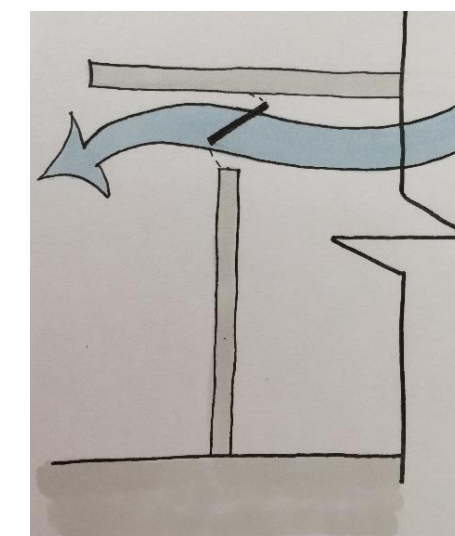
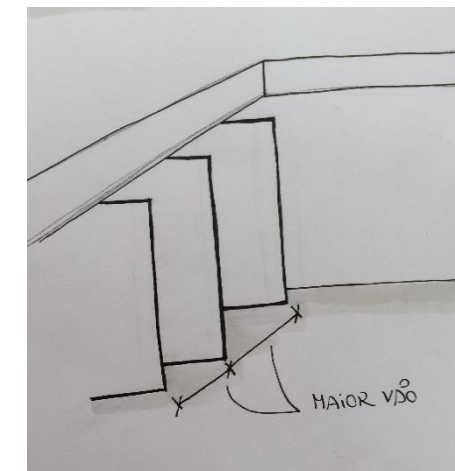


Figura 94: Aberturas

Sustentabilidade na praça e centro cultural

Desde o início do processo projetual a sustentabilidade da edificação foi uma questão considerada, assim alguns materiais e decisões de projeto foram fundamentais para alcançar este objetivo

Teto vivo: a cobertura da edificação em teto vivo foi uma escolha fundamental com o propósito de diminuir a carga térmica na edificação.

Reaproveitamento da água da chuva. A água captada na cobertura verde da edificação que não é absorvida pela vegetação existente é tratada, armazenada e reutilizada nos vasos sanitários.

Placas fotovoltaicas: Foram posicionadas na cobertura da edificação placas fotovoltaicas para produção de energia elétrica utilizada na edificação

Placas de aquecimento solar: Foram posicionadas na cobertura placas de aquecimento solar de água.

Iluminação natural: Todas as salas de atividades possuem grandes aberturas com o intuito de proporcionar grande iluminação natural.

Ventilação natural: As salas de atividade além de grandes aberturas possuem em todo perímetro janelas basculantes abaixo da laje que permite a ventilação cruzada e impede a formação de bolsões de ar quente.

Piso drenante: O piso escolhido para utilização nas calçadas da praça, calçadas de entorno e vão central da edificação é um piso drenante produzido com resíduos da maricultura que permite que 100% da água seja absorvida.

Paisagismo nativo – Todas as vegetações propostas no projeto da edificação e praça Paulo Inácio Dalri são plantas nativas da região da grande Florianópolis, não necessitam de regas periódicas se adaptando perfeitamente ao clima da nossa região.

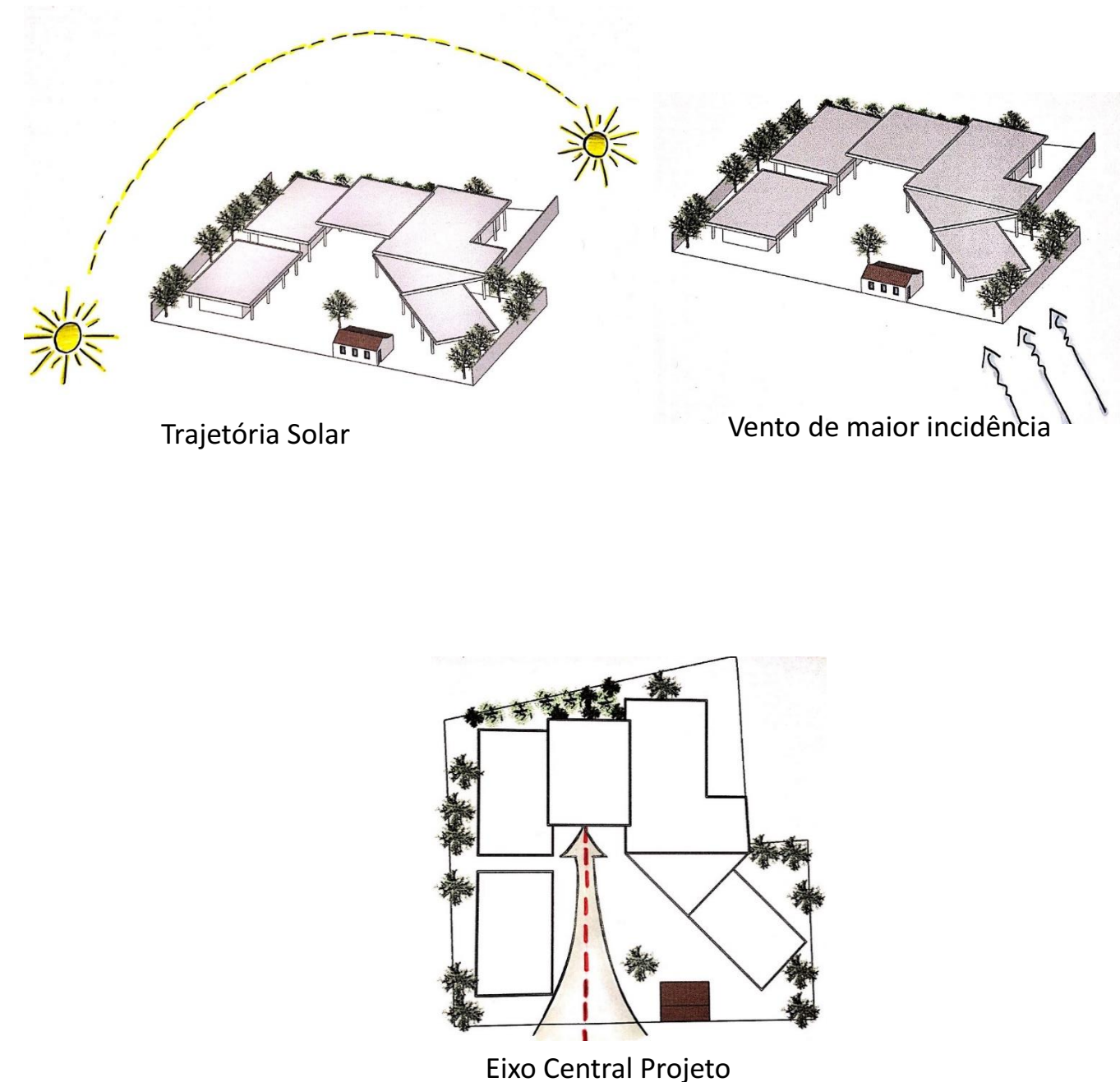


Figura 95: Trajetória Solar / Incidência dos ventos e Eixo Estruturador



Situação
Sem Escala

Observação: versão em escala em arquivo anexo.

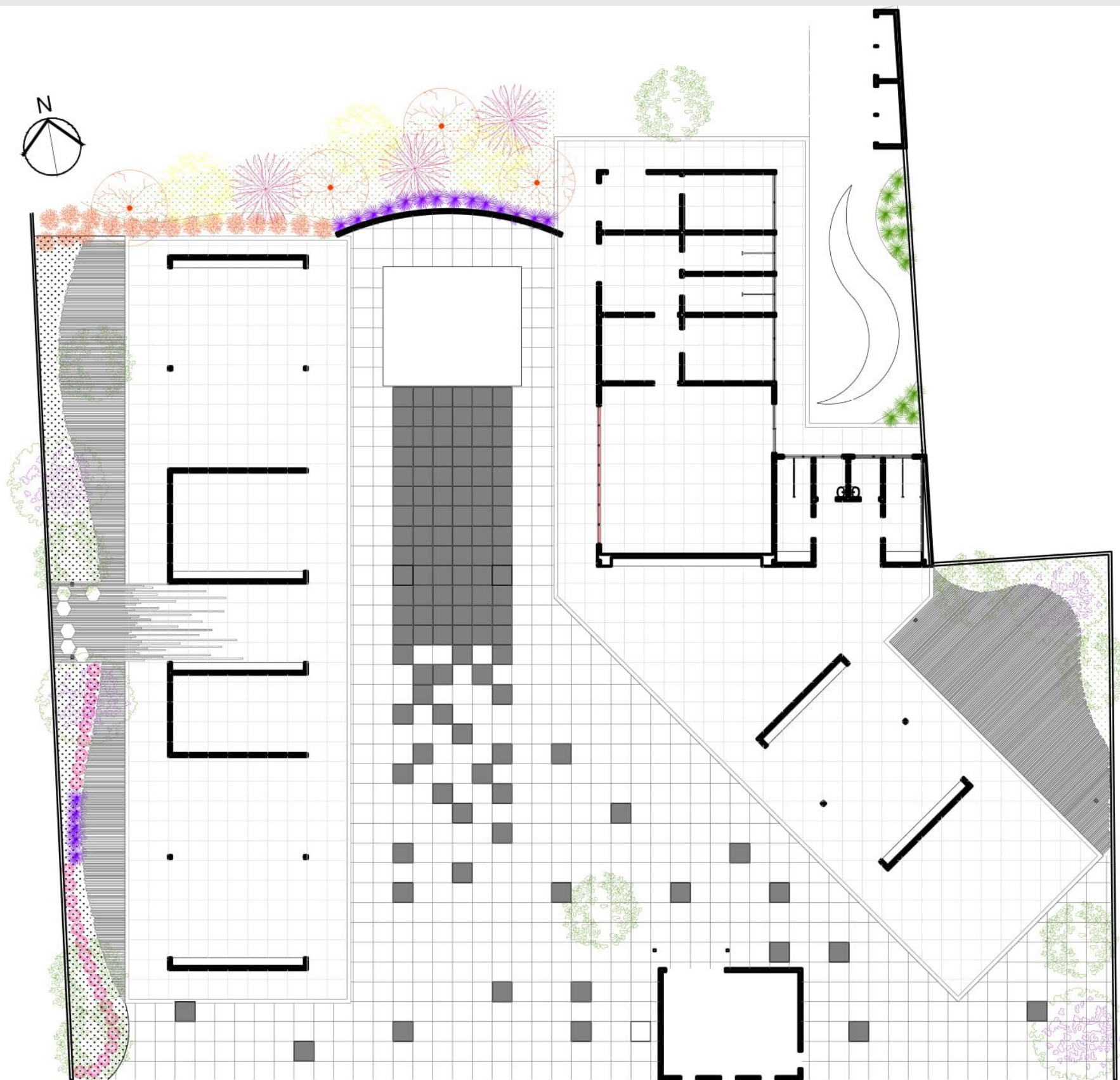
Intervenções



Planta Baixa Casa Cultural
Sem Escala

A.	Recepção	A.	36,60m ²
B.	Sala de Cerâmica de torno	B.	35,00 m ²
C.	Sala de Cerâmica Figurativa	C.	35,00 m ²
D.	Sala de secagem e forno	D.	28,00 m ²
E.	Sala informatizada	E.	35,00 m ²
F.	Sala de aula	F.	35,00 m ²
G.	Sala de aula	G.	35,00 m ²
H.	Palco	H.	42,00m ²
I.	Recepção	I.	12,72 m ²
J.	Depósito	J.	11,04 m ²
K.	Higienização	K.	10,63 m ²
L.	Vestiário Feminino	L.	9,04 m ²
M.	Vestiário Masculino	M.	9,04 m ²
N.	Despensa de utensílios	N.	10,12 m ²
O.	Despensa de alimentos	O.	11,24 m ²
P.	Laboratório de gastronomia	P.	84,45 m ²
Q.	Banheiro acessível feminino	Q.	3,20 m ²
R.	Banheiro acessível masculino	R.	3,20 m ²
S.	Banheiro feminino	S.	9,70 m ²
T.	Banheiro masculino	T.	9,70 m ²
U.	Sala de renda de bilro	U.	25,70 m ²
V.	Sala de renda de bilro	V.	25,70 m ²
W.	Café	W.	16,70 m ²















Observação: versão em escala em arquivo anexo.

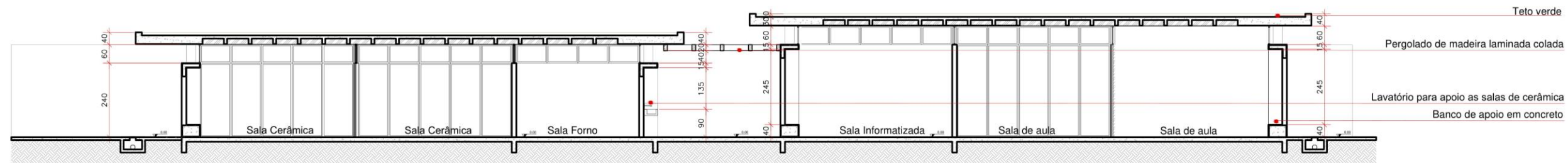


Planta Piso e Paisagismo Casa Cultural
Sem Escala

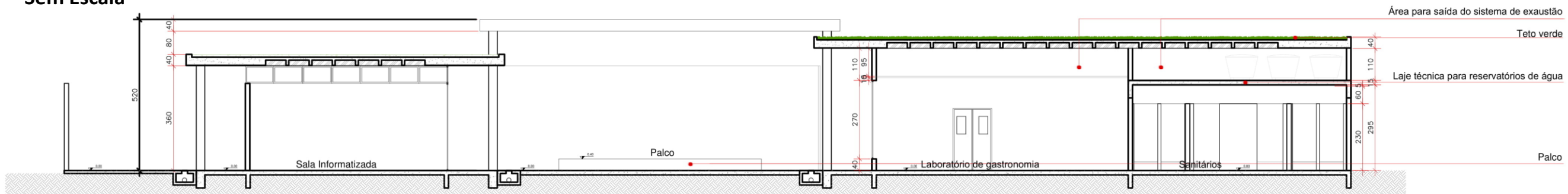
Observação: versão com escala em arquivo anexo.

Tabela Paisagismo

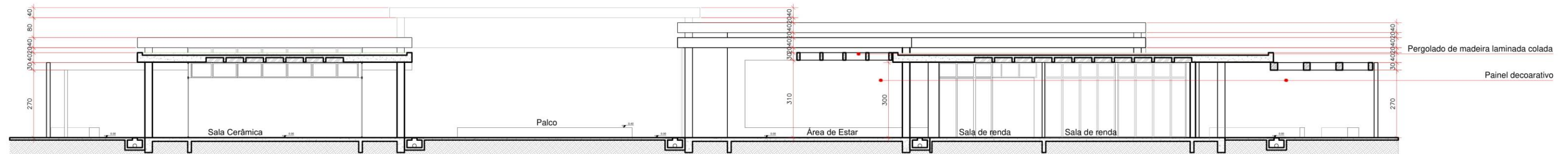
ÁRVORES																			
	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	RAIZ	ALTURA	COPA	FOLHAGEM	LUZ	FRUTIFICAÇÃO											
								J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	Guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	<i>Pivotante</i>	> 12 m	6 a 12 m	<i>Semi caduca</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Ipê-roxo	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	<i>Pivotante</i>	> 12 m	> 12 m	<i>Caduca</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Timbaúva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	<i>Pivotante</i>	> 12 m	> 12 m	<i>Caduca</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Cedro	<i>Cedrella fissilis</i>	<i>Pivotante</i>	> 12 m	> 12 m	<i>Caduca</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Jaboticabeira	<i>Plinia peruviana</i>	<i>Pivotante</i>	6 a 12 m	6 a 12 m	<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Pintangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	<i>Pivotante</i>	4 a 6 m	< 6 m	<i>Semi caduca</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Araçazeiro	<i>Psidium cattleianum</i>	<i>Pivotante</i>	4 a 6 m	< 6 m	<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i>	<i>Pivotante</i>	6 a 12 m	6 a 12 m	<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
FORRAÇÃO																			
	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	RAIZ	ALTURA	COPA	FOLHAGEM	LUZ	FRUTIFICAÇÃO											
								J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	Grama Esmeralda	<i>Sózia japônica</i>		0,05 a 0,15 m		<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Grama Amendoim	<i>Arachis repens</i>		0,10 a 0,20 m		<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Lantana	<i>Lantana camara</i>		0,20 a 0,50 m		<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Agapanto	<i>Agapanthus africanus</i>		0,30 a 0,60 m		<i>Perene</i>	<i>Sol pleno</i>												
	Clorófito	<i>Chlorophytum comosum</i>		0,15 a 0,30 m		<i>Perene</i>	<i>Meia sombra</i>												
	Singônio	<i>Syngonium angustatum</i>		0,30 a 0,60 m		<i>Perene</i>	<i>Meia sombra</i>												



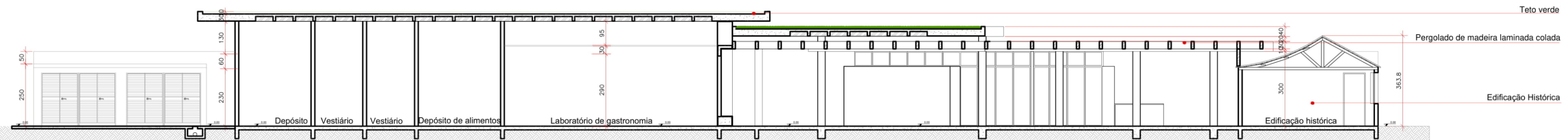
Corte AA
Sem Escala



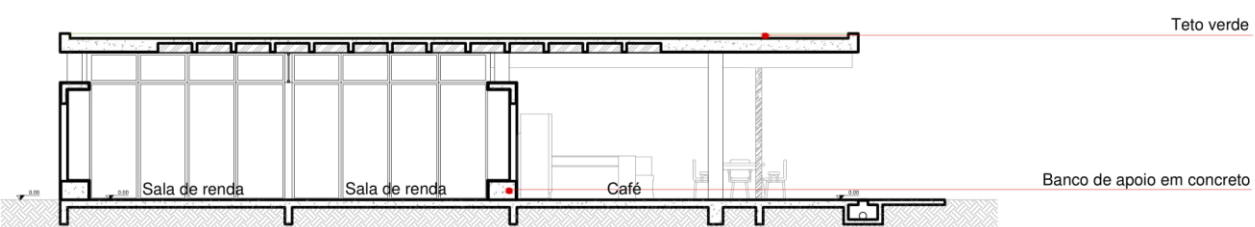
Corte BB
Sem Escala



Corte CC
Sem Escala



Corte DD
Sem Escala



Corte EE
Sem Escala

Observação: versão em escala em arquivo anexo.



Observação: versão com maior nível de detalhamento em arquivo anexo.



Observação: versão com maior nível de detalhamento em arquivo anexo.



Terreiro de Oxumarê, Salvador, BH. Brasil Arquitetura.



Praça das artes, São Paulo, SP. Brasil Arquitetura.



Museu do Pão. Ilópolis, RS. Brasil Arquitetura



Praça Trancoso, Trancoso, BH.



Projeto Revita, São Leopoldo,RS. Brasil Arquitetura

Lista de Figuras

Figura 01: Acervo pessoal
 Figura 02: Acervo pessoal
 Figura 03: Acervo pessoal
 Figura 04: Acervo pessoal
 Figura 05: Acervo Pessoal
 Figura 06: <http://www.panoramio.com/photo/57363831>
 Figura 07: <http://www.cidade-brasil.com.br/foto-palhoca.html>
 Figura 08: Acervo pessoal
 Figura 09: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Palho%C3%A7a>
 Figura 10: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=42119>
 Figura 11: Adaptado a partir de <http://ciram.epagri.sc.gov.br/sipldm/>
 Figura 12: <http://blogdobeirinha.blogspot.com.br/2011/02/casa-antigas-em-palhoca-sc.html>
 Figura 13: Acervo DEEINFRA
 Figura 14: Acervo pessoal
 Figura 15: <http://www.cmp.sc.gov.br/camara/historico>
 Figura 16: <http://www.cmp.sc.gov.br/camara/historico>
 Figura 17: <https://www.facebook.com/floripaantiga/photos/a.483193911702782.110829.452450334777140/543014199054086/?type=3&theater>
 Figura 18: Acervo Pessoal
 Figura 19: Acervo Pessoal
 Figura 20: Acervo Prefeitura Municipal de Palhoça
 Figura 21: Acervo Câmara Municipal Palhoça
 Figura 22: Acervo Câmara Municipal Palhoça
 Figura 23: Acervo pessoal
 Figura 21: Acervo pessoal
 Figura 22: Acervo pessoal
 Figura 23: https://www.google.com.br/search?q=praias+de+palho%C3%A7a&rlz=1C1GCEA_enBR744BR744&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj19LLitv3UAhUIbSYKHZB6CnQQ_AUICigB&biw=1396&bih=690#tbm=isch&q=travessia+de+barco+guarda+do+embau&imgsrc=g-8PMNXYKwBzBM
 Figura 24: <http://amigodeviagem.com.br/as-melhores-praias-de-palhoca-sc/>
 Figura 25: Acervo pessoal
 Figura 26: Acervo pessoal
 Figura 27: Acervo pessoal
 Figura 28: Acervo pessoal
 Figura 29: Acervo Wilson Francisco Farias
 Figura 30: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1371224349628912&set=pcb.1371224432962237&type=3&theater>
 Figura 31: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=670353759820841&set=a.103885599800996.1073741828.100005386686992&type=3&theater>

Figura 31: https://www.google.com.br/search?q=prociss%C3%A3o+nossa+senhora+navegantes&rlz=1C1GCEA_enBR744BR744&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwikkY3OvP3UAhVLOyYKHXPJAHoQ_AUICigB&biw=1396&bih=690#tbm=isch&q=prociss%C3%A3o+nossa+senhora+navegantes+pinheira&imgsrc=QX03Re0Ns3kpTM
 Figura 32: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1375379489213398&set=pcb.1375379579213389&type=3&theater>
 Figura 33: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1375628649188482&set=pcb.1375628852521795&type=3&theater>
 Figura 34: https://www.google.com.br/search?q=prato+com+marisco&rlz=1C1GCEA_enBR744BR744&tbm=isch&imgil=i2Aw9vURpBHrIM%253A%253B1C1IN5uT_IDV2M%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.vix.com%25252Fpt%25252Fbdm%25252Freceipta%25252F672%25252Fpaella-de-frango-e-mariscos&source=iu&pf=m&fir=i2Aw9vURpBHrIM%253A%252C1C1IN5uT_IDV2M%252C_&usg=__xiQFvKxM-2AkqDNOOZIBafAx0w%3D&biw=1396&bih=690&ved=0ahUKEwj1dexvf3UAhXEPIYKHVgwAuEQyjclMg&ei=G81iWbGcMsT9mAHY4liIDg#imgsrc=i2Aw9vURpBHrIM
 Figura 35: https://www.google.com.br/search?q=festa+do+marisco+enseada+de+brito&rlz=1C1GCEA_enBR744BR744&tbm=isch&imgil=sKS23VbQ2cClAM%253A%253BhL6gCtwakxtqtM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.clmais.com.br%25252Fturismo%25252F10044%25252F6%252525252C%25252525AA-marifest---festa-nacional-do-mexilh%25252525C3%25252525A3o---enseada-de-brito-de-12-a-15-de-novembro-em-palho%25252525C3%25252525A7a&source=iu&pf=m&fir=sKS23VbQ2cClAM%253A%252ChL6gCtwakxtqtM%252C_&usg=__BFVp3eZC98m_b-ciBRkAJFReGcc%3D&biw=1396&bih=690&ved=0ahUKEwjGp7vovf3UAhVKOiYKHWmcBqkQyjclRw&ei=js1iWcaoK8r0mAHpuJrICg#imgsrc=sKS23VbQ2cClAM
 Figura 36: Acervo pessoal
 Figura 37: Acervo pessoal
 Figura 38: Acervo pessoal
 Figura 39: Acervo pessoal
 Figura 40: Acervo pessoal
 Figura 41: Acervo pessoal
 Figura 42: Acervo pessoal
 Figura 43: Acervo pessoal
 Figura 44: Acervo pessoal
 Figura 45: <http://ciram.epagri.sc.gov.br/sipldm/>
 Figura <http://ciram.epagri.sc.gov.br/sipldm/>
 Figura 47: Acervo pessoal
 Figura 48: Acervo pessoal
 Figura 49: Acervo pessoal
 Figura 50: Acervo pessoal
 Figura 51: Acervo pessoal
 Figura 52: Acervo pessoal

Lista de Figuras

Figura 53:Acervo pessoal

Figura 54:Acervo pessoal

Figura 55Acervo pessoal

Figura 56:Acervo pessoal

Figura 57:Acervo pessoal

Figura 58: [http://ciram.epagri.sc.gov.br/sipldm/Acervo pessoal](http://ciram.epagri.sc.gov.br/sipldm/Acervo%20pessoal)

Figura59:<https://obraselenice.wordpress.com/category/pintura-em-tela/page/2/>

Figura 60: <https://www.facebook.com/palhocense/>

Figura 61:Acervo pessoal

Figura 62:Acervo pessoal

Figura 63:Acervo pessoal

Figura 64: IPHAN

Figura 65:Acervo pessoal

Figura 66:Acervo pessoal

Figura 67:Acervo pessoal

Figura 68:Acervo pessoal

Figura 69:Acervo pessoal

Figura 70:Acervo pessoal

Figura 71:Acervo pessoal

Figura 72:Acervo pessoal

Figura 73:Acervo pessoal

Figura 74:Acervo pessoal

Figura 75:Acervo pessoal

Figura 76:Acervo pessoal

Figura 77:Acervo pessoal

Figura 78:Acervo pessoal

Figura 79:Acervo pessoal

Figura 80:Acervo pessoal

Figura 81:Acervo pessoal

Figura 82:Acervo pessoal

Figura 83:Acervo pessoal

Figura 84:Acervo pessoal

Figura 85:Acervo pessoal

Figura 86:Acervo pessoal

Figura 87:Acervo pessoal

Figura 88:Acervo pessoal

Figura 89:Acervo pessoal

Figura 90:Acervo pessoal

Figura 91:Acervo pessoal

Figura 92:Acervo pessoal

Figura 93:Acervo pessoal

Figura 94:Acervo pessoal

Figura 95:Acervo pessoal

Referências Bibliográficas

ADAMS, Betina. **Preservação Urbana: gestão e resgate de uma história.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

CASTELLS, Alicia Norma González de Catells, NARDI, Letícia. **Patrimônio cultural e cidade contemporânea.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

FARIAS, Vilson Francisco de. **A freguesia de Enseada de Brito: Evolução Histórica e demográfica no período de 1778 a 1907.** Florianópolis:UFSC, 1980.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Palhoça: Natureza, História e Cultura.** Florianópolis: Editora do autor, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Futuro.** São Paulo: Companhia das letras, 1995.

IPHAN. **As Freguesias Luso-brasileira na região da Grande Florianópolis.** Florianópolis: IPHAN, 2015.

IPHAN. **Revista do Patrimônio histórico artístico e nacional.** Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LACERDA, Eugenio Pascele. **O atlântico açoriano: uma antropologia dos contextos globais e locais da açorianidade.** Florianópolis: UFSC,2003.

LUZ, Waldemar. **Muitos Contam sua terra: um histórico sobre o município de Palhoça.** Palhoça, 1982.

MARX, Murillo. **Cidade brasileira.** São Paulo: EDUSP, 1990.

MATOS, Marcos João de. **Raízes açorianas de Palhoça.** Palhoça: Prefeitura de Palhoça, 2009.

MOTTA, Lia, THOMPSON, Analucia. **Entorno de bens tombados.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2010.

RIBEIRO, Nelson Porto. **Subsídios para uma história da construção luso-brasileira.** Rio de Janeiro: Pod Editora, 2013.

SILVA, João José da. **Aos pés do Cambirela.** Palhoça: Palavra Edição de jornais Ltda, 2007.

SILVEIRA, Claudir. **Município de Palhoça.** Palhoça: Zuleide Thiesen ME, 2000.

SUPLICY, Felipe Matarazzo. **Plano Estratégico para Desenvolvimento Sustentável da Maricultura Catarinense.** EPAGRI: Florianópolis, 2015.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Porto Alegre: Medianiz, 2013.

